



Cardeal Odilo Pedro Scherer, vigários episcopais, padres concelebrantes, diáconos e servidores do altar com os ministros da Catequese, instituídos no sábado, dia 22, na Catedral da Sé

## Cardeal Scherer institui os primeiros ministros da Catequese na Arquidiocese

Em missa na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, na tarde do sábado, 22, foram instituídos 215 ministros catequistas para a Arquidiocese de São Paulo, após terem realizado um período formativo na Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta. “Os catequistas são servidores da esperança da Igreja que, desde os Apóstolos, não

deixa de anunciar a Boa-Nova e semear a boa semente, cumprindo o mandato de Jesus”, destacou Dom Odilo na homilia. O Arcebispo também lembrou que este ministério, por ser um serviço estável, “é conferido a quem mostre ter a vocação de catequista, certa maturidade humana e firme experiência de vida cristã e amor à Igreja, capaz de testemunhar

a fé não apenas por palavras, mas pela sua própria vida”. Durante a celebração, cada um dos ministros da Catequese recebeu uma cruz. Este ministério não ordenado foi instituído pelo Papa Francisco em 10 de maio de 2021, com o *motu proprio Antiquum Ministerium*.

Páginas 6 e 7

### A unidade cristã na política edifica o bem comum

Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* relata a experiência de um grupo de políticos cristãos, de vários partidos e países, que tem mostrado ser possível deixar as diferenças ideológicas em segundo plano para que sobressaia o desejo de tornar o mundo melhor, pautando-se pela ética e a fraternidade.

Reprodução

CADERNO ESPECIAL  
**Fé e Cidadania**  
12 de março de 2025

Como construir a unidade cristã também na política?

Na sua Oração Sacerdotal (Jo 17:21-23), Jesus pede ao Pai que seus discípulos sejam um, para que o mundo creia. Esse mandamento vale também para os cristãos envolvidos com a política, por mais difícil que isso possa parecer. Em primeiro lugar, é necessário reconhecer que se trata de um compromisso ético, não de um posicionamento programático. Os cristãos estão unidos por causa de Cristo, que se fez companhia em suas vidas. Essa companhia implica determinados posicionamentos diante de questões políticas e poderá, em um segundo momento, levar à construção de programas de governo consensuais – mas tendo claro mesmo que todos sejam convidados a seguir seus princípios fundamentais, contidos na Doutrina Social da Igreja. Neste Caderno, apresentamos uma experiência de construção da unidade entre políticos cristãos de diferentes tendências e discutimos as bases de construção da unidade política entre os cristãos.

Um caminho necessário para que o mundo creia

José Antonio Rosas Amor\*

Todos nós precisamos que a nossa missão em sociedade e proclamar um Deus que muda a vida...

direta”, na época, para a mesa (cf. Lc 6:13-16). Não os chamou para fundar um partido político, mas para ser esse convite se repete no nosso tempo. Não se trata de uma unidade política dos cristãos, mas de unidade...

politicamente de forma desinteressada, honestamente o bem, assim como eu.

“A unidade prevalece sobre o conflito” (Rg 226a). Não devemos ter medo do conflito em si, mas do...

amento que temos tido dos pastores, a começar pelo Papa Francisco. No caso do Brasil, o Cardeal Odilo Scherer nos encorajou a suportar a tentação de...

### Encontro com o Pastor

Deus nos concede oportunidades para converter-nos e produzirmos frutos

Página 2

### Editorial

Mudanças na Lei da Ficha Limpa podem enfraquecer o combate à corrupção

Página 4

Após 38 dias, Papa tem altar hospitalar, mas é orientado a repousar

Página 20





**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

# Certo homem tinha uma figueira

Os exercícios da Quaresma nos levam a refletir sobre os diversos aspectos da vida cristã que recebemos no Batismo e a fazer uma revisão de vida para ver como estamos. Assim, preparamo-nos para a celebração da Páscoa e para renovar as promessas do nosso Batismo na celebração pascal.

Os dons que recebemos no Batismo têm um valor imenso e não sempre nos damos conta disso. Fomos acolhidos por Deus Pai como filhos e filhas; recebemos a remissão dos pecados e a vida nova da graça de Deus; começamos a ter parte nos bens riquíssimos dos “mistérios da fé”, da Palavra de Deus, dos Sacramentos, das promessas de Deus, da esperança cristã, do patrimônio espiritual da Igreja, família de Deus. São graças e mais graças que recebemos, que nos enriquecem já nesta vida e nos preparam para receber ainda mais na eternidade.

Dizer que devemos viver agradecidos pela vida afora é verdade, mas não é tudo. Devemos também corresponder a tantas graças e dons de Deus. Esses bens não devem ficar parados em nós sem

produzir frutos. A vida cristã recebida no Batismo nos coloca a caminho e supõe que façamos passos, sem ficar estagnados. Pode acontecer que não progredimos na vida cristã e nos encontramos como árvore seca, ou como a figueira do Evangelho, cheia de folhas (aparências), mas sem frutos.

No Evangelho, Jesus deu a entender de muitas formas que Deus espera de nós o fruto da vida cristã, como forma de corresponder às graças recebidas. Na parábola do semeador, fica claro que o semeador espalha a boa semente e espera colher um dia (cf. Mt 13,3ss). Na parábola dos talentos, os servos aplicados e trabalhadores foram recompensados, enquanto o servo “mau e preguiçoso” foi castigado (cf. Mt 25,26). Na parábola sobre a figueira estéril, fica bem claro que o senhor do campo espera colher frutos da figueira; não os encontrando, ele manda cortar a figueira inútil (cf. Lc 13,6-9). Jesus diz aos apóstolos que o Pai do Céu é glorificado quando os discípulos, como ramos de uma videira, produzem frutos abundantes (cf. Jo 15,8). E diz que Ele mesmo os escolheu para que deem muito fruto (Jo 15,16).

Que frutos Deus espera de nós? No Livro dos Provérbios, lê-se que “o fruto do justo é a árvore de vida” (Pv 11,30). Entende-se que a prática da justiça rende o fruto da vida. É também o que Jesus

ensina: a árvore se conhece pelos seus frutos; árvore boa dá frutos bons; árvore má dá frutos ruins (cf 7,16). O profeta Jeremias adverte o povo para as desgraças que se abaterão sobre ele: serão “fruto de suas tramas e de sua desobediência a Deus” (cf. Jr 6,19). João Batista exorta o povo a produzir bons frutos de arrependimento (cf. Mt 3,8). Jesus compara a sua paixão e morte ao grão de trigo, que precisa morrer para dar fruto abundante (cf. Jo 12,24). São Paulo, na Carta aos Romanos, ensina que o fruto do pecado é a vergonha e a morte; e o fruto da conversão à fé é a santificação e a vida (cf. Rm 6,21-23). E exorta a comunidade de Corinto a que produza mais abundantes “frutos de justiça” (cf. 2 Cor 9,10).

A vida cristã supõe a busca dos meios de crescimento e santificação, mediante a escuta e acolhida generosa da Palavra de Deus, dos Sacramentos, da oração e da caridade. Por outro lado, supõe o crescimento na correspondência para com a vontade de Deus e isso requer que busquemos conhecer a vontade de Deus por meio dos seus mandamentos e da ordem moral agradável a Deus. A vida cristã, entendida como seguimento de Jesus, envolve numa dinâmica que vai do ouvir ao praticar, do conhecer a Deus ao buscar sempre mais a sua comunhão e intimidade; e vai muito na lógica do amor a Deus, inseparável do amor aos irmãos;

da proximidade e confiança em Deus ao sincero arrependimento de nossos pecados e à constante entrega à misericórdia de Deus.

Voltando à figueira do Evangelho: o dono do campo, que representa Deus, queria cortar a figueira inútil, pois ela há tempo não produzia nada. Mas o cuidador daquele campo sugeriu: “Deixa-a ainda por um ano. Vamos cavar em torno e colocar adubo; talvez ela produza fruto. Se não produzir, tu a cortarás”. Cavar em torno representa uma ação penitencial para a conversão. Jesus advertiu a todos: “Se não vos converterdes, perecereis todos...” Que “adubo” é esse que precisa ser colocado na vida da figueira, que somos nós? Certamente, o alimento da Palavra de Deus, da Eucaristia, da oração, da caridade e das obras de misericórdia. O processo de conversão requer esforço e, também, penitência, que valem a pena para alcançar o fruto da conversão e da vida.

Que bom é saber que Deus, o divino cultivador das figueiras, que somos nós, tem paciência infinita para conosco e sua ternura e misericórdia são eternas. Por isso, também nos concede oportunidades infindáveis para que possamos converter-nos e produzir os frutos de vida e salvação, com a ajuda de sua graça. Mas é certo que, um dia, deveremos prestar contas a Ele sobre a nossa vida e sobre os frutos produzidos.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE  
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013



# Dom Odilo palestra em retiro de crismandos da Paróquia Nossa Senhora de Loreto



Pascom paroquial

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

No domingo, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou da tarde de retiro dos adultos e jovens que se preparam para o sacramento da Confirmação (Crisma) na Paróquia Nossa Senhora de Loreto, na Região Episcopal Santana.

Dom Odilo proferiu uma palestra sobre o Espírito Santo como manifes-

tação do amor divino, destacando a importância da presença da terceira pessoa da Santíssima Trindade na vida dos fiéis, orientando-os na fé e fortalecendo-os nos desafios cotidianos.

O Arcebispo também ressaltou o papel do sacramento da Confirmação como um compromisso consciente com a Igreja e com a vivência cristã. Após a palestra, o Cardeal respondeu a perguntas dos crismandos e conversou sobre a caminhada de

fé e a atuação do Espírito Santo na comunidade.

Além de Dom Odilo, o retiro contou com palestras do Padre Mário Guinzoni, do Padre Valdinei Pinni e do Diácono Edson Breda, respectivamente, sobre os temas: “Ação transformadora em tempos difíceis”, “Ação consoladora do Espírito Santo nos momentos difíceis” e “Testemunho de vida”.

(Colaborou: Solange Conceição Mascarenhas)

## Padres que iniciam ofício na Arquidiocese participam de encontro



Karen Eufrosino/Pascom Ipiranga

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

A 11ª edição do encontro dos padres que iniciam ofício na Arquidiocese de São Paulo aconteceu na quinta-feira, 20, no Centro Universitário Assunção, na Vila Mariana, reunindo sacerdotes que assumiram responsabilidades pastorais de párocos, vigários ou administradores paroquiais na Arquidiocese no último ano. Entre esses, estão clérigos recém-ordenados e membros de institutos de vida consagrada transferidos recentemente para a Arquidiocese.

Os “padres novos” receberam formações sobre questões diretamente ligadas à vida e ao cuidado das paróquias e organizações pastorais da Arquidiocese nos âmbitos administrativo, financeiro, jurídico, contábil, trabalhista, pastoral e canônico. Também se falou sobre a gestão do patrimônio da Igreja, tributos, conservação, documentações necessárias para que haja o funcionamento adequado de uma paróquia.

Foi apresentada aos clérigos a nova organização administrativa e pastoral da Arquidiocese, fruto das propostas do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023), e os

respectivos instrumentos pastorais dessa renovação.

O evento contou com a participação de Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese; dos procuradores da Mitra Arquidiocesana de São Paulo – os Padres José Rodolpho Perazzolo, João Júlio de Farias Jr e Zacarias José de Carvalho Paiva; do Chanceler do Arcebispado, Padre Everton Fernandes Moraes; do Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Padre Roberto Carlos Queiroz Moura; além dos responsáveis dos diferentes setores administrativos da Cúria Metropolitana.

## Liturgia e Vida

4º DOMINGO DA QUARESMA  
30 DE MARÇO DE 2025

### ‘Partiu para um lugar distante’ (Lc 15,13)

**PADRE JOÃO BECHARA VENTURA**

Em que consiste a distância dos outros e de Deus? Jesus conta a história do homem que tinha dois filhos. O mais jovem pediu a herança antecipada e “partiu para um lugar distante”. O mais velho permaneceu fisicamente próximo, em casa, trabalhava no campo e obedecia ao pai (cf. Lc 15,13-29).

Depois de insucessos e de uma terrível carestia, o mais novo decidiu voltar para casa. Não tanto pelo pai, mas pela comida! Sonhava ser “como um dos empregados” para comer abundantemente. O mais velho permanecia trabalhando, também como os empregados. Sentia, contudo, uma inconfessável tristeza. Não porque o pai fosse mau ou ausente; nada lhe faltava, mas jamais pudera oferecer um cabrito aos amigos.

Um andava por terras longínquas, o outro passava o dia todo no campo... Ambos, porém, viviam distantes do pai. A distância física pode até nos aproximar, quando nos leva a pensar uns nos outros e a viver melhor a comunhão dos santos. Até a distância da morte nos avizinha, quando temos fé, amor e rezamos pelos falecidos. Neste caso, como diz São Paulo, “estamos longe dos olhos, mas perto do coração” (1Ts 2,17)! Mas a distância que separava estes filhos do pai era a falta de afeto.

Não haveria distância se, partindo para buscar um ideal, tivessem se despedido calorosamente, levassem a bênção do pai e uma recordação, e permanecessem unidos de coração... Se fossem gratos por ter um pai, se buscassem a união da família, se orassem uns pelos outros... O pai, assim, teria saudades, mas não inquietação e tristeza. Os filhos, contudo, tinham o coração na “herança” e no “campo”. Pensavam nos bens, não na família. A distância mais difícil de se superar é a do coração! É possível dividir o teto com o pai, esposa, filhos, irmãos, e, sem se dar conta, “partir para um lugar distante”. O mesmo pode ocorrer na relação com Deus. Há quem O abandone, distanciando-se da Igreja, sua casa. Mas há também quem, permanecendo formalmente nela, deixa o coração esfriar com indiferença, afundando-se nas coisas materiais e no pecado.

Outros têm sede de “graças”, mas se esquecem de Deus, não O amam como Pai!

O pai da história soube superar a distância. Quando o filho “ainda estava longe”, sem cálculos, “avistou-o e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e cobriu-o de beijos” (Lc 15,20). É isso que Deus nos faz na Confissão: abrevia a distância! Beija-nos, abraça-nos e vem melhorar nossas disposições. Ele se alegra, reveste-nos com a túnica da graça, com o anel de sua Aliança e sandálias para melhor servi-lo.

Peçamos ao Senhor que “quebre”, nesta Quaresma, a distância que possa haver em nós! Que nos retire da “terra distante” da tibieza e da indiferença que talvez nos separe Dele e dos homens! Que nos reconcilie Consigo e com os demais, e nos alegre com Sua presença e amor. Que desejemos mais a Ele do que as coisas que pode nos dar. O Senhor está muito próximo! Nós é que, distantes, frequentemente não percebemos.



# Editorial

## A quem interessa modificar uma lei que combate a corrupção?

Nos anos de 2008 e 2009, era cena comum na porta das paróquias e comunidades católicas em todo o Brasil ver mesas e cartazes para a coleta de assinaturas à campanha “Ficha Limpa”. Ao menos 1,3 milhão de assinaturas eram necessárias para apresentar ao Congresso Nacional um projeto de lei de iniciativa popular que impedisse a candidatura dos “fichas-suja”, ou seja, aqueles que já tivessem sido condenados por crimes por um órgão colegiado da Justiça ou renunciado a seus mandatos no Legislativo ou no Executivo para escapar de uma cassação.

A campanha, articulada especialmente pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), recebeu apoio formal do episcopado brasileiro na 46ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 2008. Em 24 de setembro do ano seguinte, o projeto de lei, contendo mais de 1,5 milhão de assinaturas – a ampla maioria coletada nas paróquias e comunidades católicas – foi entregue ao Congresso Nacional. Em maio de 2010, em votações na Câmara e no Senado, o projeto de lei foi aprovado, e, finalmente, em 4 de junho de 2010, sancionado pelo

presidente Lula como a lei complementar 135/2010.

Prestes a completar 15 anos, a Lei da Ficha Limpa está sob risco, devido à tramitação de quatro projetos de lei complementar (PLPs) para modificá-la: na Câmara Federal, o PLP 316/2016 – que altera casos de inelegibilidade em razão da aplicação desta Lei – e o PLP 141/2023 – que modifica o prazo de inelegibilidade de oito para dois anos às pessoas condenadas; já no Senado, estão em apreciação o PLP 112/2021 – do novo código eleitoral, com mudanças sobre a inelegibilidade dos “fichas-suja” – e o PLP 192/2023, que propõe recalcular quando começa a contar o período de oito anos em que um condenado fica inelegível.

“As mudanças contidas nesses PLPs desfiguram os principais mecanismos de proteção da Lei da Ficha Limpa ao beneficiar especialmente aqueles condenados por crimes graves, cuja inelegibilidade poderá ser reduzida ou mesmo anulada antes do cumprimento total das penas. Além disso, as mudanças pretendidas isentam quem praticou os abusos de poder político e econômico, e enfraquecem o combate às práticas corruptas que comprometem a democracia brasi-

leira”, manifestou-se a CNBB, por meio seu conselho permanente, em nota, no dia 18.

Dos quatro projetos, o PLP 192/2023 está com a tramitação mais adiantada, já tendo sido aprovado pela Câmara em 2024 e agora sendo debatido no Senado. No texto, mantém-se o prazo de oito anos para a inelegibilidade de condenados por um colegiado em alguns crimes comuns, e daqueles que sejam cassados ou que renunciem ao mandato para evitar punições, mas se altera o momento de quando começa a contar a punição: atualmente, a contagem dos oito anos se inicia apenas após o cumprimento da pena ou do período restante do mandato. Com a mudança, o cálculo passaria a valer desde o começo da condenação. Atualmente, por exemplo, se alguém é condenado a seis anos de prisão, somente poderá se candidatar daqui a 14 anos (seis da condenação + oito da ineligibilidade). Se o referido PL for aprovado, estes seis anos seriam diluídos nos oito anos em que vigora a ineligibilidade.

Como destaca a CNBB, a Lei da Ficha Limpa “é uma das mais importantes conquistas democráticas da sociedade brasileira, um patrimônio do povo e uma importante conquista da ética na

política”, além de “um marco na luta contra a corrupção”. Assim, qualquer alteração que nela se faça deve resultar de um intenso processo de diálogo com a sociedade. Entretanto, como ressaltam os bispos “o PLP 192/2023 está na pauta do plenário do Senado neste período, sem um debate necessário com a sociedade”. Por essa razão, escrevem na conclusão da nota: “Apelamos à consciência dos parlamentares e convocamos toda a sociedade a lutar contra qualquer alteração na Lei da Ficha Limpa que possa destruir a democracia, conquista de todos e do bem comum”.

O Compêndio da Doutrina Social da Igreja aponta que “entre as deformações do sistema democrático, a corrupção política é uma das mais graves porque trai, ao mesmo tempo, os princípios da moral e as normas da justiça social; compromete o correto funcionamento do Estado, influenciando negativamente na relação entre governantes e governados; introduzindo uma crescente desconfiança em relação à política e aos seus representantes, com o conseqüente enfraquecimento das instituições” (CDSI 411). Aos parlamentares, portanto, resta a pergunta: a quem interessa modificar uma lei que combate a corrupção?

# Opinião

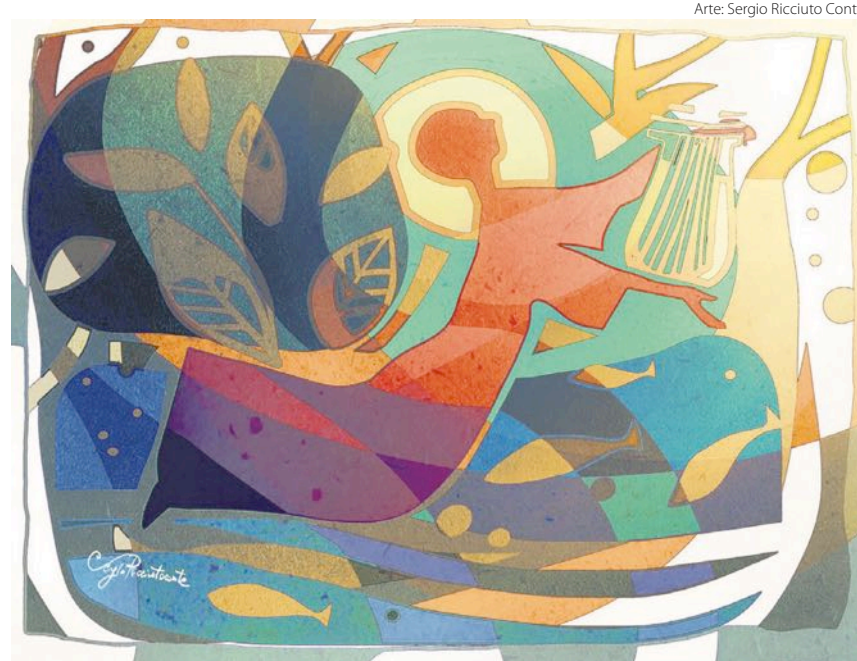
## Os condenados da terra

**PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS**

O título remete ao livro homônimo de Frantz Fanon (*Les damnés de la terre*, 1961). Em primeiro lugar, porém, a própria Terra, como “nossa Casa Comum”, na expressão do Papa Francisco, está condenada. Cientistas, estudiosos de diversas áreas do conhecimento, ambientalistas, agentes e lideranças não se cansam de alertar insistentemente para os danos causados pela humanidade ao ecossistema integral e conectado deste planeta.

A vertiginosa velocidade que a Revolução Industrial imprimiu à capacidade mundial de produção, consumo e descarte contribuiu notavelmente para devastar e desertificar crescentes áreas do solo. Tendo o lucro como motor e a acumulação do capital como objetivo, o sistema da política e da economia globalizadas explora todos os bens naturais, convertendo-os em mercadoria. A natureza, por sua vez, com seu ritmo lento, sóbrio e sábio, não dá conta de reciclar as florestas, o ar e a água, o solo e subsolo com essa frenética velocidade.

Por outro lado, o afã irresponsável de queimar até a última possibilidade de a madeira, o carvão, o petróleo e



os gases de efeito estufa contaminam mares, campos e cidades. O aquecimento global tornou-se, nos dias atuais, um refrão repetido nos bares e feiras livres. Certo, os negacionistas de plantão seguem desprezando os riscos das mudanças climáticas. Mas isso demonstra tão somente que a “liberdade individual e de imprensa” de que se valem tais setores, no fundo, não passa de um atestado de ignorância, o qual, infelizmente, conduz muita gente à desinformação.

A terra ferida não pode deixar de ferir e condenar as mais distintas formas de vida (biodiversidade) de que ela é chamada a ser fonte e mãe. A cada espécie de fauna e flora que se extingue, diminui a qualidade de vida do próprio ser humano. São muitas e muito variadas “as feições sofredoras de Cristo” (*Documento de Puebla*, 31) por causa das mudanças climáticas e seus extremos de frio e calor, de chuva e estiagem. Entre elas, vale destacar os povos originá-

rios, os atingidos por longas secas ou inundações, as comunidades ribeirinhas, os pequenos agricultores, os refugiados climáticos que já se contam aos milhões, o povo em situação de rua, as populações periféricas em geral.

Disso decorre a importância da Campanha da Fraternidade de 2025. Com o tema “Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), a Igreja no Brasil é convidada a refletir sobre as chagas vivas do planeta Terra e os dramas das vítimas. Segundo os estudiosos, ainda seria possível reverter os danos dessa gigantesca nave e de seus navegadores. Mas o tempo urge ações imediatas. E estas, embora sejam dever de todos, adquirem responsabilidades diferenciadas de acordo com o poder de decisão e de influência. Concorre para tais ações o Ano Jubilar, no sentido de reconciliar o planeta com a humanidade, não por meio do sistema de exploração, mas de um sistema de cuidado, cultivo amoroso e coexistência harmoniosa – como verdadeiros peregrinos de esperança.

*Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e Vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB*



## Comportamento

## Retiro Espiritual: as marteladas de Deus em nossa alma

ALECSANDRO A. DE SOUZA

No mês passado, publiquei neste espaço, em 26 de fevereiro, o artigo “A Quaresma é um tempo de penitência, mas não é de tristeza!”. O título remetia a uma frase dita pelo Papa Francisco na Quaresma de 2021 que, por si, já oferece uma reflexão sobre este tempo espiritual. No texto, tratei do tema da oração, do espírito de penitência, mortificação e da importância da realização diária do exame de consciência.

Retomo ao tema, a partir da mensagem para a Quaresma de 2025 do Papa Francisco, que nos exorta a refletir que “Deus pede-nos que verifiquemos se nas nossas vidas e famílias, nos locais onde trabalhamos, nas comunidades paroquiais ou religiosas, somos capazes de caminhar com os outros, de ouvir, de vencer a tentação de nos entrincheirmos na nossa autorreferencialidade e de olharmos apenas para as nossas próprias necessidades”.

Como verificar as questões propostas pelo Papa Francisco e tantas outras inquietações que naturalmente carregamos em nossos corações?

A oração diária, de preferência com hora fixa pela manhã e à tarde, é o caminho de sempre; mas destaco a importância de um recurso disponível em todas as paróquias: o Retiro Espiritual.

E qual é a finalidade de uns dias de Retiro Espiritual? Como disse certa vez Ronald Knox, Capelão da Universidade de Oxford entre 1928 e 1938, “a finalidade, no fundo, não é senão deixar que Deus atue na nossa alma. [...] Deus quer fazer uma espécie de faxina geral na nossa alma; talvez nos faça ver algum pecado oculto, algum mau hábito que desconhecemos, uma amizade insensata... Talvez, nos queira fazer entrever o modo como quer que O sirvamos”.

Ronald Knox conta uma historietta que ilustra bem as razões de fazermos um Retiro Espiritual: “Um ferroviário ia batendo nas rodas dos vagões com um martelo, como costuma acontecer quando o trem para em uma estação. Um passageiro assomou à janela e gritou-lhe: ‘Desde quando você faz isso?’ Responde o ferroviário: ‘Já faz uns 20 anos, senhor’. ‘E para que serve’, pergunta o passageiro? ‘Ora, não faço a mínima ideia’, respondeu o ferroviário”.

Muitos de nós talvez respondesse o mesmo a um bom número de perguntas sobre nossa vida espiritual e humana. Estamos dispostos a continuar fazendo determinadas coisas a que nos acostumamos, custe o que custar, desde que não sejamos obrigados a perguntar-nos para que as fazemos, aponta o Capelão de Oxford.

No entanto, um bom ferroviário, consciente do seu ofício, sabe que a razão das pancadas de martelo nas rodas do trem é para certificar-se de que não havia nenhuma rachada, pois quando o metal racha o som é diferente.

Eis a finalidade de um Retiro Espiritual: corremos como o trem ao longo da vida, e os anos passam sem o percebemos, como as estações em que o trem não para. Vamos nos acostumando ao movimento e ao ruído, até que acabamos por adormecer. É assustador pensar no peso que o trem tem de suportar e no desgaste natural. É bom, portanto, que de vez em quando o trem pare e alguém lhe dê umas marteladas para ver se não há nada de errado que o coloque em perigo.

A sua fé, por exemplo. Talvez, não haja

nada de errado nela, mas convém verificar. No Retiro Espiritual, continua Ronald Knox, “mais do que golpear as rodas de tua fé – coisas que ocorrerá de passagem –, o importante é rever as do teu caráter: as virtudes morais”. Em um Retiro Espiritual, é Deus quem toca a sua alma, usando o martelo de sua própria consciência. É bom observar se sua alma emite um som autêntico quando golpeada pelo martelo de sua consciência.

Nesta Quaresma, tiremos como propósito anual parar o trem na Estação Retiro Espiritual. Que a graça de Deus e a ajuda do sacerdote “ferroviário” martele as rodas de nossa consciência, não tanto para consertá-las, mas para que certifique de que não estão fendidas, de que não há nada que soe rachado, desgastado, por causa de nossos pecados, de nossas afetações ou porque negamos a encarar as dificuldades e os problemas.

Que a Virgem Maria, Mãe da Esperança, interceda por nós e nos acompanhe no caminho quaresmal.

Alecsandro A. de Souza  
é administrador de empresas

## Espiritualidade

## A força criadora do arrependimento



**DOM ROGÉRIO  
AUGUSTO  
DAS NEVES**  
BISPO AUXILIAR  
DA ARQUIDIOCESE  
NA REGIÃO SÉ

Certa vez, assisti a um filme no qual um dos protagonistas perguntou a seu parceiro: “Sabe qual é a força mais destruidora do universo?” Quando seu companheiro indagou sobre qual fosse, ele respondeu: “O arrependimento!” Até faz sentido se pensarmos no quanto as lembranças de nossos erros ou escolhas equivocadas podem perturbar o nosso ânimo e tirar a nossa paz. Porém, essa não é toda a verdade.

Na Sagrada Escritura, o arrependimento revela um sentido salvífico, como sendo a possibilidade do começo de uma nova história, diferente da outra. Foi assim na parábola que Jesus contou sobre um pai que tinha dois filhos e mandou a ambos que fossem trabalhar na sua vinha. O primeiro disse que ia, mas não foi. O segundo se recusou, mas depois se arrependeu e foi. E Jesus pergunta sobre qual deles fez a vontade do pai (cf. Mt 21,28-32). Foi assim também com o povo de Nínive, cidade para a qual fora enviado o profeta Jonas. Deus não lhe tinha dito para anunciar arrependimento e conversão e sim sua iminente destruição. No entanto, com apenas um dia de pregação, todo o povo, e até o rei, se arrependeu e começaram a fazer

penitência, pensando que Deus poderia voltar atrás na sua sentença. E foi o que aconteceu (cf. Jn 1-3). E Jonas nem queria ir pregar àquela cidade. Então, o arrependimento acaba sendo necessário.

Vivemos em uma sociedade em que se pretende abolir o sentimento de culpa e o arrependimento. Parece que arrependimento constitui uma fraqueza de caráter e a culpa parece ser um tipo de doença da qual todos devemos ser vacinados, razão pela qual se acredita que não seja educativo corrigir as crianças, para não inculcar culpas que poderão transformar-se em traumas. Porém, com isso, o que acabamos fazendo é ensinar as pessoas a atrofiar suas consciências, tirando-lhes a capacidade de distinguir entre bem e mal, e impedindo-as de corrigir o rumo de suas vidas.

Conheço a história de um grande agente da Pastoral Carcerária que morreu durante uma rebelião de presos quando se ofereceu para substituir um refém. Seu nome, Franz de Castro Holzwarth, hoje em processo de beatificação. Ele dizia aos presos com quem trabalhava: “Daqui da cadeia você pode sair de dois modos: ou fugindo ou com a ordem do juiz. Mas, em todos os casos, se você não se arrepender de seus crimes, continuará sempre um prisioneiro”. É de se pensar que o maior drama da insegurança não é ter de construir mais presídios para colocar os criminosos. O grande drama é colocá-los na prisão e eles saírem de lá do mesmo jeito que entraram ou até pior. Parece que os nossos governos não se preocupam nada em fazer com que se arrependam de seus crimes. Se houvesse arrependimento e

conversão, quem sabe, os presídios e até as celas seriam suficientes; mas em uma sociedade que resolveu extinguir a culpa e o arrependimento, é um pouco difícil esperar que isso aconteça.

Nunca me esqueço de um pregador que, antes de sua conversão, tinha uma história de crime e marginalidade. Um dia, foi interpelado, por um grupo de senhoras que ia para um grupo de oração. Elas queriam levá-lo para rezar. Uma delas era muito insistente. Ele se irritou tanto que acabou tendo uma explosão de cólera e deu um empurrão naquela anciã, que acabou derrubando sua Bíblia, com todos os papeizinhos e santinhos que havia dentro. Ela teve de se abaixar para pegar a Bíblia e demorou muito para juntar aqueles papéis com intenções de oração e estampas de santos. Foi um tempo de silêncio e eternidade. Quando a senhora finalmente foi embora, aquela imagem dela abaixada recolhendo suas coisas não saía da cabeça daquele homem. E junto com essa lembrança, um profundo arrependimento que quase lhe corroía a alma. Não se livrou do arrependimento enquanto não foi pedir desculpas. Talvez, para mostrar sua sinceridade, aceitou ir ao grupo para o qual ela o convidara. Foi o começo de uma grande conversão. E tudo por causa do arrependimento. Também não podemos esquecer do arrependimento de São Paulo Apóstolo, que parece tê-lo acompanhado até o fim da vida: “Porque sou o menor dos apóstolos; nem sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a Igreja de Deus. Mas, por graça de Deus, sou o que sou, e sua graça em mim não se tornou vã” (1Cor 15,9-10).

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Papa: onde há uma criança ou uma pessoa vulnerável em segurança, ali se honra Cristo**  
<https://curt.link/sTKpv>

**E-book reúne pronunciamentos de Francisco sobre a cultura de abusos**  
<https://curt.link/FHNrg>

**A Anunciação do Senhor é um ‘grande mistério e uma realidade insondável’, diz Dom Odilo**  
<https://curt.link/Rhcxw>

**Estado brasileiro reconhece negligência com as ossadas da vala de Perus**  
<https://curt.link/AtDYS>

**Igreja no Brasil lança identidade visual rumo à COP 30**  
<https://curt.link/JPpeh>

**Cláudio Lembo, ex-governador de SP, morre aos 90 anos**  
<https://curt.link/ugPPF>

**Qual é a origem da Igreja Católica?**  
<https://curt.link/GdzUK>



# Dom Odilo institui 215 ministros da Catequese para a Arquidiocese de São Paulo

‘OS CATEQUISTAS SÃO SERVIDORES DA ESPERANÇA DA IGREJA QUE, DESDE OS APÓSTOLOS, NÃO DEIXA DE ANUNCIAR A BOA NOVA E SEMEAR A BOA SEMENTE, CUMPRINDO O MANDATO DE JESUS’, AFIRMOU O ARCEBISPO EM MISSA NA CATEDRAL DA SÉ

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

“Ó Pai, que nos fazeis participar da missão do vosso Filho e enriqueceis a vossa Igreja com abundantes dons do Espírito, abençoai estes vossos filhos escolhidos para o ministério de Catequistas. Concedei, nós vos pedimos, que vivam plenamente o seu Batismo, cooperando com os pastores nas diversas formas de apostolado, no anúncio do Evangelho e na transmissão da fé, para a edificação do vosso Reino”.

Com esta prece, em missa na tarde do sábado, 22, na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, instituiu os primeiros 215 ministros da Catequese na Arquidiocese de São Paulo.

Este ministério não ordenado foi instituído pelo Papa Francisco em 10 de maio de 2021, com o *motu proprio Antiquum Ministerium*. Trata-se de um “serviço estável prestado à Igreja local de acordo com as exigências pastorais identificadas pelo Ordinário do lugar [o Bispo ou Arcebispo], mas desempenhado de maneira laical”, conforme se lê na carta em que o Pontífice também delegou ao Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, às conferências episcopais e aos bispos diocesanos, o encargo de regulamentar sua aplicação. Em abril de 2024, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, 19 catequistas, de cada um dos regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foram os primeiros a receber este ministério no País.

“Todos os catequistas que hoje foram instituídos no ministério de catequista passaram por um processo formativo na nossa Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta ao longo de um ano, com encontros mensais

de formação dados pelos assessores da escola nas regiões episcopais. Ao final desse percurso, eles participaram de um retiro”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Paulo César Gil, Assistente Eclesiástico Arquidiocesano para a Animação Bíblico-Catequética.

## ‘SERVIDORES DA ESPERANÇA DA IGREJA’

Dom Odilo, ao saudar os participantes da missa, recordou que a celebração também ocorria no contexto da peregrinação dos catequistas à Catedral da Sé por ocasião do Jubileu 2025: “Vamos acolher a graça do Ano Jubilar com a indulgência que Deus nos concede”.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou que a Catequese – o mais antigo ministério da Igreja, como destaca o Papa Francisco no *motu proprio Antiquum Ministerium* – é uma ação feita de esperança.

“Semecemos com amor e intensidade, esperando que a boa sementinha do Evangelho possa ser acolhida por

corações bem dispostos para produzir seu fruto a seu tempo. E os catequistas são servidores da esperança da Igreja que, desde os Apóstolos, não deixa de anunciar a Boa-Nova e semear a boa semente, cumprindo o mandato de Jesus”, destacou Dom Odilo, afirmando que a missão de fazer todos os povos discípulos de Cristo se mantém atual para todos os batizados.

## NÃO É UM SERVIÇO ‘CLERICAL’

O Arcebispo Metropolitano também sublinhou que a instituição do ministério de Catequista é fruto do amadurecimento da Igreja, após o Concílio Vaticano II, a respeito da dignidade e missão dos batizados como discípulos e missionários de Jesus e testemunhas do Evangelho. Ressaltou, ainda, que o ministério de catequista “não é um serviço ‘clerical’, embora os ministros ordenados devam ser sempre os primeiros catequistas em suas comunidades. É serviço dos batizados, que se reconhecem como filhos de Deus e discípulos de Jesus e expe-

rimentaram em suas vidas o amor de Deus e a preciosidade dos bens da fé vivida na Igreja”.

Dom Odilo fez ainda menção à carta do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos que acompanha o rito para instituição deste ministério, segundo a qual os catequistas, “em virtude do Batismo, são chamados a serem corresponsáveis na Igreja pelo anúncio e a transmissão da fé, desempenhando esse papel em colaboração estreita com os ministros ordenados e sob a sua guia. Catequizar é ajudar alguém a perscrutar o mistério de Cristo em todas as suas dimensões. Catequizar é desvelar na pessoa de Cristo o inteiro desígnio de Deus, que se realiza na pessoa de Cristo. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo, dos sinais (milagres) realizados por Ele, pois esses, ao mesmo tempo, ocultam e revelam o seu mistério”.

O Arcebispo também reforçou que este ministério, por ser um serviço estável, “é conferido a quem mostre ter a



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Catequistas e demais fiéis renovam as promessas batismais; novos ministros recebem a cruz; e alguns o certificado e o Catecismo da Igreja Católica



vocação de catequista, certa maturidade humana e firme experiência de vida cristã e amor à Igreja, capaz de testemunhar a fé não apenas por palavras, mas pela sua própria vida”.

Dom Odilo também enfatizou que o ministro da Catequese não terá atuação limitada à paróquia ou comunidade da qual já participa: “Você vai ser ministro catequista onde a Igreja precisar. É um serviço da Igreja e para a Igreja, de maneira que o bispo diocesano pode chamar e enviar ministros catequistas para regiões ou áreas de sua diocese que ainda estão desassistidas de

um bom serviço de Catequese, ou até mesmo para regiões missionárias fora de sua diocese”.

### SEGUIR O CATEQUISTA POR EXCELÊNCIA

Ainda na homilia, Dom Odilo recordou alguns santos que ajudaram a catequizar em diferentes épocas e contextos, como São Paulo Apóstolo, São João Evangelista e São José de Anchieta, e destacou que Jesus Cristo, o Catequista por Excelência, deve ser o modelo para todo ministro da Catequese.

“A oração da coleta na missa deste 3º Domingo da Quaresma nos sugere o que deveria ser o verdadeiro e grande objetivo da Catequese. ‘Ó Deus, que pela Vossa graça já nos dais na terra participar dos bens do céu, guiai-nos de tal modo nesta vida que possamos chegar à luz em que habitais’. A Catequese deve ajudar os catequizados a, já nesta vida, terem gosto pelos bens do céu, o encontro com Deus, as promessas de Deus, a esperança do Evangelho”, afirmou.

“A Catequese alimenta a vivência da fé, esperança e caridade, na firme

esperança de chegar um dia à luz em que Deus habita, ou seja, à glória da vida eterna. Queridos catequistas, isso não é pouco nem pequeno”, disse ao concluir a homilia, após a qual seguiram-se os ritos da instituição dos ministros da Catequese (leia mais no texto abaixo).

“Envio todos vocês para continuarem a missão que já exercem e agora com a bênção e a graça de Deus, confirmados em sua missão pelo ministério de Catequista. Sirvam os seus irmãos, servindo a Cristo Senhor”, exortou Dom Odilo antes da bênção final.

## OS MINISTROS DA CATEQUESE



Este ministério não é *status* para nós, mas sim uma grande dádiva de Deus após todo o período de preparação que tivemos e do amor com que passamos às crianças da Catequese a mensagem de Cristo. Também é uma forma de difundir ainda mais a importância da Catequese nas paróquias e na região.

(Janice da Conceição Barros Santos, catequista há 21 anos – Região Belém)



Com este ministério, tenho ainda maior responsabilidade em conduzir as crianças da Catequese infantil nas pegadas de Jesus. Ele nos deixou um grande ministério, que é o ministério do amor, e agora, sendo ministros da Catequese, temos de seguir ainda mais esta pedagogia de Jesus. Hoje, recebendo este ministério, estamos fincando cada vez mais em nosso coração a pilastra do amor que Jesus nos deixou.

(Ana Luísa José, catequista há mais de 30 anos – Região Sé)



É muito emocionante saber que agora tenho essa nova missão e desafio de catequizar. Após ter recebido o ministério, dobrou a minha motivação em ser catequista. Eu trabalho com os adolescentes de 10 a 15 anos. Acabamos por ensinar tudo para eles, seja nas questões da fé, seja nas demais coisas da vida.

(Joaquim José Luiz, catequista há 57 anos – Região Ipiranga)

## Com a cruz de Cristo para anunciá-Lo com a palavra e a vida

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Novos ministros da Catequese da Arquidiocese em foto com o Cardeal Odilo Scherer, vigários episcopais, sacerdotes concelebrantes, diáconos e servidores do altar na Catedral da Sé, dia 22

O rito de instituição dos primeiros ministros da Catequese na Arquidiocese de São Paulo teve início após a proclamação do Evangelho da missa do sábado, 22, na Catedral da Sé, quando os catequistas foram chamados e, em pé, responderam “Eis-me aqui”.

Após a homilia do Cardeal Odilo Pedro Scherer (leia mais no texto acima), alguns catequistas acenderam velas na lamparina do Jubileu 2025 e repassaram a “chama viva da esperança” a toda a assembleia de fiéis. Na sequência, fizeram a renovação das promessas batismais. Depois, o Arcebispo aspergiu a todos. Posteriormente, os catequistas se ajoelharam e Dom

Odilo rezou a Deus para que “derrame com abundância a Sua bênção sobre aqueles que escolheu para o ministério de Catequista”.

“Recebe a Cruz, sinal da nossa fé, fonte da verdade e da caridade de Cristo, e anuncia-O com a palavra e a vida”, disseram Dom Odilo e os vigários episcopais Dom Rogério Augusto das Neves (Região Sé), Dom Cícero Alves de França (Belém), Dom Carlos Silva, OFMCap. (Brasilândia), Padre Carlos Alberto Doutel (Santana) e Padre Jorge Bernardes (Ipiranga) ao fazerem a entrega das cruzes a cada um dos novos ministros da Catequese. Recuperando-se de uma cirurgia, Dom

Edilson de Souza Silva, Vigário Episcopal para a Região Lapa e Referencial para a Comissão Arquidiocesana para a Animação Bíblico-catequética, não participou da missa.

Após a comunhão, os catequistas Joaquim José Luiz (Ipiranga), Janice da Conceição Barros Santos (Belém), Katia Nascimento de Carvalho (Brasilândia), Carmen Silvia de Ciccio (Lapa), Damião Brás (Santana) e Ana Luísa José (Sé) receberam das mãos de Dom Odilo o certificado de ministros da Catequese e o Catecismo da Igreja Católica. Os demais que foram instituídos irão recebê-los em suas paróquias nas próximas semanas.

Em breve discurso de agradecimento ao Arcebispo, Padre Paulo Cesar Gil, Assistente Eclesiástico Arquidiocesano para a Animação Bíblico-Catequética, recordou que no *motu proprio Antiquum Ministerium*, o Papa ressalta o papel do catequista na Igreja como testemunha da fé, mestre, mistagogo e acompanhador e guardião da memória de Deus. “Queridos catequistas, continuem perseverantes e fiéis incentivadores, para que possamos acolher a tantos outros catequistas que ainda virão. Sejam luz e continuemos juntos na missão”, exortou o Sacerdote. (DG)

(Colaboraram: Fernando Arthur e ministra catequista Juliana Bacci)



# Conselho Permanente da CNBB reflete sobre sinodalidade, conjuntura social e evangelização

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A primeira reunião do ano do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ocorreu entre os dias 18 e 20, em Brasília (DF), reunindo a presidência da entidade, os presidentes das comissões episcopais e representantes dos conselhos episcopais regionais, entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

O encontro discutiu temas relacionados à missão da Conferência Episcopal, como os estudos das análises de conjuntura eclesial e social, as diretrizes gerais da ação evangelizadora e a aprovação da pauta da 62ª Assembleia Geral da CNBB, a se realizar de 30 de abril a 9 de maio.

A 19ª versão do texto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil foi construída com base em uma ampla escuta das dioceses e orienta a evangelização para fortalecer a formação de comunidades missionárias e o discernimento contínuo.

O documento, que será submetido à aprovação na Assembleia Geral da CNBB, pretende seguir com a proposta de um discernimento contínuo e uma conversão pastoral para responder aos desafios atu-



Larissa Carvalho/CNBB

ais, além de orientar as práticas evangelizadoras da Igreja. As Diretrizes sugerem que a Igreja, como uma comunidade sinodal, deve estar atenta aos sinais dos tempos, buscando sempre uma renovação em seu compromisso pastoral.

## CONJUNTURA SOCIAL

A conjuntura social foi tema de reflexão, enfatizando as mudanças de época e as incertezas globais, com destaque para a dissolução da concepção integral do ser humano e o enfraquecimento dos vínculos comunitários.

A reunião também resultou na publicação de uma nota oficial da CNBB

contra propostas de mudanças na Lei da Ficha Limpa. O texto – cuja íntegra pode ser lida neste [link https://curt.link/IqqOg](https://curt.link/IqqOg) – reafirma a importância da legislação na luta contra a corrupção e alerta para os riscos de enfraquecimento da democracia caso a reforma seja aprovada.

A CNBB reforçou seu engajamento na preparação para a COP30, conferência climática da ONU, que será realizada no Brasil. O projeto “Igreja no Brasil rumo à COP30” apresentou iniciativas para mobilizar a Igreja na defesa socioambiental, incluindo a realização de Pré-COPs em diferentes regiões do País. O grupo destacou a necessidade de uma

presença profética da Igreja no debate ambiental e na proteção dos povos originários e tradicionais.

## CARTA AO PAPA

Os bispos aprovaram ainda uma carta ao Papa Francisco, expressando solidariedade em razão de sua recente internação no Hospital Gemelli, em Roma. Após 38 dias internado, o Pontífice recebeu alta hospitalar no domingo, 23, para seguir sua recuperação no Vaticano (leia mais na página 20). A mensagem destaca a importância do pontificado de Francisco e assegura as orações do episcopado brasileiro por sua recuperação.

# Colóquio Nacional destaca a riqueza e os desafios da Arte Sacra Brasileira

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 20 e 22, o Mosteiro de São Bento, em São Paulo, foi palco do Colóquio Nacional: Arte Sacra Brasileira – “Da Colônia ao Império”, que reuniu restauradores, historiadores, artistas e es-

pecialistas para debater a importância da arte sacra e seus desafios na contemporaneidade. Coordenado pelo museólogo e restaurador João Rossi, responsável pela conservação do acervo do Mosteiro, o encontro promoveu uma imersão na história e preservação desse patrimônio cultural.

Divulgação



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Com o apoio de diversas instituições, a programação contou com palestras e debates sobre temas como a autenticidade das obras, a preservação arquitetônica dos espaços religiosos e o papel dos museus na conservação da arte sacra. A mesa de abertura reuniu as especialistas Ruth Grieco, Silvia Souza Aranha e Cristiane Musse.

Entre os destaques do evento estiveram as palestras do arquiteto Valdir Aruda, do Departamento de Patrimônio Histórico de São Paulo, e de Mariana Rolim, diretora do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), que discutiram o papel do poder público na preservação da memória sacra. Já o museólogo Rodrigo dos Santos, da PUC-Campinas, analisou a função dos museus de arte sacra, enquanto a doutora Silveli Russo

trouxo à tona o estudo sobre mobiliário e oratórios eclesiais, tema frequentemente negligenciado.

A arquitetura religiosa também teve espaço na programação com as arquitetas Carolina Talarico dos Santos e Tatiane Alvarenga compartilhando estudos sobre a valorização e adaptação dos espaços sagrados. Gabriel Frade analisou as normas conciliares da arte sacra e a influência de São Carlos Borromeu no século XVI, enquanto o perito em obras de arte Gustavo Perino trouxe reflexões sobre a autenticação e atribuição de autoria em obras religiosas.

Além das discussões acadêmicas, os participantes puderam vivenciar a tradição monástica ao prestigiar as Segundas Vésperas da festa de São Bento, acompanhadas pelo órgão Walcker, de 1954, sob execução do organista titular do Mosteiro, o professor Kenny Simões.



# A estação mudou, mas mantenha os cuidados com a hidratação, a alimentação e a atividade física

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com o começo do outono, na quinta-feira, 20, considerada uma estação de transição entre o verão – quente e úmido – e o inverno – frio e seco –, muitas pessoas se esquecem dos cuidados que costumam adotar durante as ondas de calor, que ano a ano têm sido mais frequentes e intensas em todo o mundo. Nos últimos meses, em São Paulo e em outras localidades do País, recorrentemente os termômetros ultrapassaram os 40°C.

Especialistas alertam para a necessidade de cuidados redobrados com a ocorrência das ondas de calor, cujos impactos são especialmente sentidos por crianças e idosos, que possuem organismos mais sensíveis.

## COMO O CORPO SENTE O CALOR EXTREMO?

De acordo com a médica Diana Pineda Infante, especialista em Medicina de Família e pós-graduada em Pediatria e Emergências Pediátricas, quando é exposto a altas temperaturas, o corpo humano sofre uma série de alterações fisiológicas.

“O principal mecanismo de regulação térmica é a sudorese, que auxilia na dissipação do calor, mas pode levar à perda excessiva de líquidos e eletrólitos, causando desidratação. Outros sintomas incluem fadiga, tontura e queda na pressão arterial, especialmente em populações vulneráveis, como crianças, idosos e indivíduos com condições médicas preexistentes” destacou ao **O SÃO PAULO**.

A médica ressaltou que “outra condição comum é a desidratação severa, que compromete o funcionamento dos órgãos. Além disso, o calor pode agravar problemas cardíacos e respiratórios e provocar quadros de dermatites devido ao aumento da exposição solar. Por isso, ela recomenda a todos a adoção de hábitos de prevenção e permanente busca de informações em fontes confiáveis.



Sydneira/Pixabay



Emalines/Pixabay

Para aliviar os efeitos das altas temperaturas, é indicado manter os ambientes bem ventilados – com o uso de ventiladores ou condicionadores de ar – e realizar atividades físicas em horários mais frescos.

## HIDRATAÇÃO

Estar bem hidratado também é um dos pilares para manter a boa saúde. Segundo a nutricionista Clariana Colaço, em dias de calor intenso o ideal é triplicar o consumo de água. “Para um indivíduo saudável, a recomendação é de 35ml por quilo de peso corporal”, explica.

O alerta maior é para não esperar sentir sede, pois esse já é um sinal de desidratação. “O ideal é manter uma garrafa sempre por perto e ingerir pequenos goles ao longo do dia, preferencialmente 200ml por hora acordada”, enfatizou a nutricionista.

O calor excessivo, porém, não deve ser

motivo para o sedentarismo. A prática de exercícios físicos é essencial para manter o corpo ativo e saudável. “O ideal é realizar pelo menos 150 minutos de atividade física por semana, distribuídos em cinco dias de 30 minutos cada”, recomenda Clariana. Atividades simples como caminhar, dançar ou pular corda ajudam a ativar o metabolismo e melhorar a disposição.

## ALIMENTAÇÃO

Ter uma alimentação saudável também é fundamental. Verduras e legumes devem ser consumidos diariamente. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 400g de vegetais ao dia, “mas para quem não tem o costume, pode-se iniciar com 150g. Uma dica é o consumo diário de pelo menos cinco tipos de vegetais, de três tipos de frutas e nas refeições uma bela salada ou legumes cozidos ou grelhados”, orienta Clariana.

“Cada grupo alimentar tem nutrientes específicos: os folhosos verdes escuros são ricos em ferro; os amarelos são ricos em betacaroteno. Todas as frutas, verduras e legumes, portanto, são ricos em nutrientes essenciais à saúde. O importante é priorizar a variabilidade de cores e alimentos. Assim, quanto mais colorido o prato mais rica será a refeição com benefícios à nossa saúde”, destaca a nutricionista.

“A alimentação brasileira é uma das mais saudáveis do mundo, porque a junção do arroz com o feijão fornece aminoácidos essenciais ao organismo, além de ter proteínas que ajudam na construção e manutenção muscular, e é fonte de energia e rica em fibras”, enfatiza.

Clariana recomenda, ainda, a ingestão de proteínas de origem animal com baixa concentração de gordura – carne, ovos, peixe e frango – e de fibras, presentes na aveia, cereais integrais e pães, as quais ajudam na parte gastrointestinal e previnem doenças cardiovasculares.

## QUE CALOR! O QUE FAZER?

### Sugestões práticas com as crianças:

- ✓ Estimule o consumo frequente de água, oferecendo-a em copos coloridos ou garrafas divertidas;
- ✓ Ofereça frutas hidratantes, como melancia, melão e laranja;
- ✓ Evite vesti-las com roupas pesadas; priorize tecidos leves e frescos;
- ✓ Programe atividades ao ar livre no início da manhã ou final da tarde para evitar a exposição excessiva ao sol.

### Recomendações para os idosos:

- ✓ Deixe garrafas de água sempre por perto e incentive que tomem pequenos goles ao longo do dia;
- ✓ Reforce o consumo de sopas frias, saladas e frutas ricas em água;
- ✓ Mantenha os ambientes bem ventilados – ventiladores ou climatizadores;
- ✓ Evite que façam esforços físicos nas horas mais quentes do dia.

## RECEITAS PARA ‘DAR ÁGUA NO CORPO’

### ✓ Suchá de Abacaxi com Hortelã

2 fatias de abacaxi  
200ml de chá de hortelã  
Suco de 1 limão  
Folhas de hortelã  
Gelo e água  
\*Bata todos os ingredientes no liquidificador, peneire e sirva.

### ✓ Ceviche de Jiló

6 jilós cortados em rodela finas  
2 cebolas roxas cortadas em rodela finas  
2 colheres (sopa) de salsinha picada  
1 colher (sopa) de coentro picado  
1 pimenta dedo-de-moça em rodela sem sementes

Suco de 2 limões

Azeite e sal a gosto

\* Misture todos os ingredientes e deixe pegar o gosto por 30 minutos antes de servir.

### ✓ Chá de Cascas de Maçã

Cascas de 2 maçãs bem higienizadas  
1 pau de canela  
3 cravos da índia  
300ml de água

\*Ferva os ingredientes e deixe na infusão por 5 minutos. Passe por uma peneira e sirva quente ou gelado, com bastante gelo.

### ✓ Ceviche de Abobrinha

1 abobrinha grande picada em cubos

1 cebola roxa descascada e cortada em fatias finas

1 ramo de tomilho

½ pimenta dedo-de-moça

Suco de 1 limão-cravo (sumo e raspas)

Suco de 1 limão-taiti (sumo e raspas)

Azeite extravirgem

Sal e pimenta-do-reino

\* Coloque todos os ingredientes em uma travessa, tempere bem, ajuste sal e pimenta e misture. Leve à geladeira até o momento de servir.

### ✓ Ceviche de banana-da-terra

2 bananas-da-terra cortadas ao meio

6 tomates-cereja

½ xícara (chá) de cebola roxa fatiada

Suco de 1 limão

1 laranja Bahia

Coentro a gosto

1 fio de azeite

Sal a gosto

\* Corte as bananas ao meio, pincele com azeite, coloque em uma frigideira para grelhar até dourar e depois deixe esfriar. Misture a cebola com suco de limão, uma pitada de sal e deixe marinando por 10 minutos. Corte os tomates, misture todos os ingredientes e esprema a laranja Bahia.

Coloque o sal e sirva.



CF 2025

# O que ensinam os Santos Padres da Igreja sobre a Ecologia Integral?

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

A Ecologia Integral, temática tratada na Campanha da Fraternidade de 2025, “supõe uma inter-relação entre o Criador e toda a criação, na qual o ser humano deveria se destacar como protagonista no cuidado, pois coube a ele a missão de guardião responsável da Casa Comum. Em uma cosmovisão integradora, não se separa o ambiental, o antropológico e o teológico” (texto-base da CF 2025, 46).

Por essa razão, além de lançar luzes sobre as circunstâncias que impedem a plena vivência da Ecologia Integral e propor ações âmbito pessoal, comunitário e social para superá-las, a CF 2025 aborda a temática a partir de uma fundamentação teológica, uma vez que para os cristãos “a Ecologia Integral também é espiritual. Professamos, com alegria e gratidão, que Deus criou tudo com Seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres” (CF 12).

O texto-base da Campanha apresenta reflexões

inspiradoras dos Santos Padres da Igreja, escritores dos primeiros séculos da Era Cristã que, embora não tenham lidado com problemas como o aquecimento global e a degradação dos biomas, “deixaram para nós afirmações que demonstram não somente um respeito profundo pela natureza, mas também uma consciência de interdependência entre os seres humanos e as demais criaturas de Deus” (CF 95).

A seguir, o jornal O SÃO PAULO apresenta uma síntese de tais reflexões, mencionadas entre os pontos 96 e 101 do texto-base da CF 2025.

## CLEMENTE (SÉCULO I DA ERA CRISTÃ)

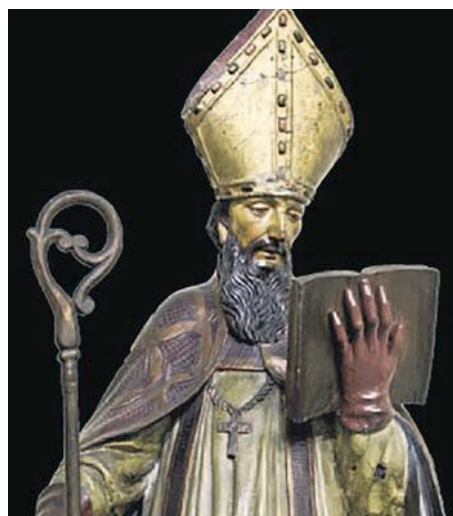


Clemente de Alexandria, que se dedicou à conversão dos pagãos, faz uma analogia entre a ordem estabelecida por Deus no universo e a harmonia existente no ser humano.

“O Logos (o Verbo) de Deus, que procede de Davi e existiu antes dele, depreciando a lira e a cítara, instrumentos sem alma, e uma vez tendo harmonizado pelo Espírito Santo este mundo e o microcosmo, que é o homem, sua alma e seu corpo, canta a Deus por meio do instrumento polífono e acompanha com o agente que é o homem. Pois tu é para mim cítara, flauta e templo. Cítara por causa da harmonia, flauta por causa do espírito, templo por causa da razão, para que aquela vibre, a outra sobre e o outro faça um lugar ao Senhor”.

Este texto traz ao menos três ensinamentos: os seres humanos podem compreender melhor a si mesmos se cultivarem um olhar contemplativo e cuidadoso sobre como o universo é organizado e mantido; o homem precisa estabelecer com o universo uma inter-relação permanente por ser parte deste macrocosmo; e o Logos de Deus não somente a tudo criou, mas é, também, o organizador da harmonia do homem com o universo (cf. CF 97-98).

## SANTO AMBRÓSIO (SÉCULO IV)



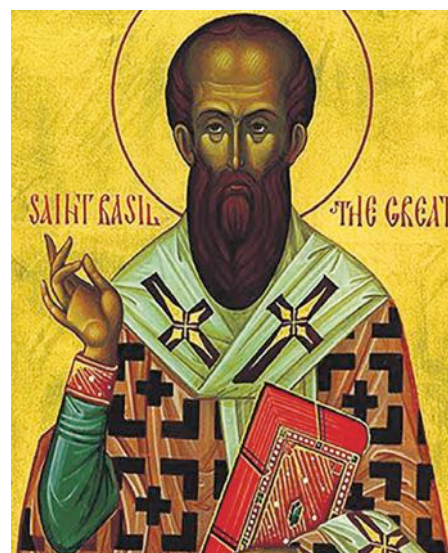
Em *Hexaéméron* ou *A obra dos seis dias*, o Bispo de Milão indica que em uma mesma criatura coexistem o bem e o mal, o útil e o inútil, e apresenta os animais irracionais e as plantas como

“pedagogos” deixados pelo Criador para o aprendizado humano.

“A natureza tem, pois, esta capacidade: as coisas que são terríveis para alguns, para outros são débeis (...) O leão, certamente rei dos animais, é atormentado pelo pequeno ferrão do escorpião, e morre com o veneno da serpente (...) E ninguém censura que o criador da serpente tenha misturado às suas criaturas mais outras espécies de animais e plantas venenosas. Estas plantas nasceram para a nossa correção, não para nossa deformação”.

Assim, “ao poder e à grandeza, Ambrósio honrou a pedagogia divina presente em sua natureza criada, colocada a serviço da correção dos seres humanos por animais e plantas que, a princípio, poderiam parecer prejudiciais e nocivos, sendo, ao contrário, úteis e saudáveis para aquele fim... todos os seres do cosmos, desde o aparentemente mais inútil ao mais nocivo, do mais inofensivo ao mais venenoso, são necessários no conjunto total das criaturas, fornecendo-lhe equilíbrio e harmonia” (CF 99).

## SÃO BASÍLIO MAGNO (SÉCULO IV)



Na obra *Aos Jovens*, o Bispo da Cesareia valeu-se do exemplo de vida das abelhas para explicar aos jovens o porquê de estudarem conteúdos de origem pagã, repletos de elementos da mitologia greco-romana.

“Das flores, contentamo-nos em apreciar suas cores e sentir seu perfume; no entanto, as abelhas delas extraem a subs-

tância para produzir o mel. Do mesmo modo, aqueles que nas suas leituras não procuram unicamente o prazer poderão extrair coisas muito úteis para o espírito... após colher nesses livros tudo aquilo que é precioso para o conhecimento da verdade, abandonaremos o resto”.

## SANTO AGOSTINHO (SÉCULOS IV E V)

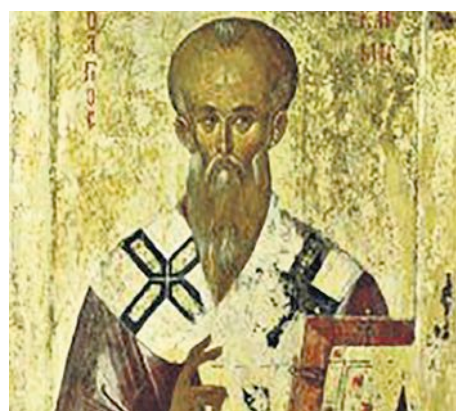


Em *De Genesi adversus Manichaeos* (Comentário ao Gênesis contra os Maniqueus), este Doutor da Igreja fala sobre o domínio que o Criador outorgou ao ser humano sobre os animais, para que fosse capaz de domá-los, ao mesmo tempo em que cada homem e cada mulher deve manter o controle sobre as próprias paixões e os movimentos de sua alma.

“Quando diz depois, na ordem dirigida aos primeiros pais, ‘Dominai os peixes do mar, os pássaros do céu e todos os répteis que rastejam sobre a terra’ [Gn 1,28], sem falar da interpretação segundo a qual é claro que o homem pode dominar todos estes animais com a razão, se pode interpretar convenientemente também em sentido figurado, isto é, aquele de manter sob o nosso domínio todas as paixões e movimentos da alma, que possuímos semelhantes àqueles animais, e dominá-los com a temperança e moderação”

Nesse mesmo livro, Santo Agostinho ressalta a semelhança que existe entre as criaturas de Deus e a sintonia entre todos os membros do universo, e que o motivo de tal semelhança é justamente a Sabedoria divina (cf. CF 100).

## CLEMENTE DE ALEXANDRIA (SÉCULOS II E III)



Na obra *Protréptico* – termo de origem grega que significa “exortação” –,





Use o QRCode para  
acessar o Caderno  
Fé e Cidadania  
na internet, com  
mais artigos e links  
citados.

## Como construir a unidade cristã também na política?

*Na sua Oração Sacerdotal (Jo 17,21-23), Jesus pede ao Pai que seus discípulos sejam um, para que o mundo creia. Esse mandamento vale também para os cristãos envolvidos com a política, por mais difícil que isso possa parecer. Em primeiro lugar, é necessário reconhecer que se trata de um compromisso ético, não de um posicionamento programático. Os cristãos estão unidos por causa de Cristo, que se fez companhia em suas vidas. Essa companhia implica determinados posicionamentos diante de*

*questões polêmicas e poderá, em um segundo momento, levar à construção de programas de governo consensuais – mas tendo claro que tais programas não podem ser impostos a toda a comunidade, mesmo que todos sejam convidados a seguir seus princípios fundamentais, contidos na Doutrina Social da Igreja. Neste Caderno, apresentamos uma experiência de construção da unidade entre políticos cristãos de diferentes tendências e discutimos as bases de construção da unidade política entre os cristãos.*



Arte: Sergio Ricciuto Conte

## Um caminho necessário para que o mundo creia

José Antonio  
Rosas Amor\*

Todos nós precisamos que a nossa fé seja credível na sociedade e no mundo em que vivemos. Como proclamar um Deus que muda nossas vidas se, ao mesmo tempo, nos unimos a um clima de polarização maniqueísmo e confronto? Aqueles entre nós que têm vocação política, são particularmente chamados a testemunhar que a força profunda do Evangelho está também em ação na vida política. Mas, cuidado! De forma alguma podemos pretender o sonho anacrônico de unir todos os católicos em um único partido político. Respeitando nossas diferenças políticas e a legítima variedade de escolhas, devemos ser capazes de caminhar, trabalhar e até desejar estarmos juntos aos outros.

Jesus Cristo chamou tanto Simão, o Zelota (um homem que era membro de um partido de “esquerda”, na época), quanto Mateus, o cobrador de impostos (um funcionário do governo “de

direita”, na época), para a mesa (cf. Lc 6,13-16). Não os chamou para fundar um partido político, mas para ser Igreja, para fazerem juntos a Igreja. Esse convite se repete no nosso tempo. Nosso desafio não é a unidade política dos cristãos, mas dar unidade à política, promovendo o respeito, o encontro e o diálogo.

“A realidade é mais importante que a ideia” (*Evangelii Gaudium*, EG 231ss). Para evitar preconceitos e medos infundados em relação a quem pensa diferente ou tem uma opção política diferente, precisamos tocar a realidade, ou seja, encontrarmos face a face, para nos olharmos uns aos outros, ouvirmos uns aos outros e reconhecermos quando o outro, apesar de continuar a pen-

sar politicamente de forma diferente, busca honestamente o bem, assim como eu.

“A unidade prevalece sobre o conflito” (EG 226ss). Não devemos ter medo do conflito ou da dissidência. Os cristãos não se esquivam do conflito, mas não permanecemos fechados nele, procuramos superá-lo, integrando o valor que as diferentes pessoas e grupos têm na construção do bem comum.

Desde sua fundação, nossa Academia de Líderes Católicos compreendeu que faz parte da sua natureza acompanhar os cristãos que têm vocação política, com a ajuda da Doutrina Social da Igreja. Neste caminho, tem sido fundamental a palavra, a orientação e o encora-

jamento que temos tido dos pastores, a começar pelo Papa Francisco. No caso do Brasil, o Cardeal Odilo Scherer nos encorajou a superar a tentação de uma [cultura bipolar](#): “Os extremismos levam à cegueira ou, pelo menos, à miopia, à deturpação da realidade. Fundamentalismos são fechados e avessos ao diálogo, preferem a luta contra quem é diferente, pensa diversamente e tem escolhas partidárias ou convicções religiosas distintas das suas. Daí vem a polarização sectária, fonte de agressões e violências de todo tipo, até mesmo mediante o recurso à difamação, à calúnia e à violência física”. [No caso do Manifesto pela dignidade da política a serviço do bem comum](#), foram fundamentais o apoio e o estímulo dados pelo Cardeal José Cobo, arcebispo de Madri, bem como por outros pastores que nos vem acompanhando, ouvindo e dialogando.



A Academia Latino-americana de Líderes Católicos dedica-se à formação, numa perspectiva católica, de lideranças comprometidas com a transformação social e política da América Latina. Fundada em 2011, oferece programas de capacitação presenciais e online para políticos, líderes comunitários e da sociedade civil. Para mais informações ver o site da Academia, <https://liderescatolicos.com.br/index.html>.

\* Cientista político formado pela Universidade Popular Autônoma do Estado de Puebla; mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Universidade do Chile; assessor da Escola Social do Celam; fundador e atual diretor-geral da Academia de Líderes Católicos.



# Quando políticos católicos decidem colocar suas diferenças ideológicas em segundo plano...

Estamos conscientes do descrédito da política e dos políticos e do perigoso descontentamento com as instituições democráticas. De nossa parte, na esteira da encíclica *Fratelli tutti* (FT), que nos convida à “melhor política” longe do imediatismo e capaz de “reconhecer cada ser humano como irmão e buscar uma amizade social que integre a todos” (FT 180), queremos acabar com as trincheiras que nos confrontam e desencantam as novas gerações. Aspiramos mais à fecundidade ética e social do que aos sucessos dos “nossos” [...] Por isso, após o diálogo e o trabalho em conjunto, queremos compartilhar com aqueles que exercem a liderança social e política de nossa sociedade o convite a cultivar algumas atitudes e compromissos:

## ATITUDES que salvaguardem a dignidade ética da política

- ✓ *Contemplar a realidade em profundidade* [...] As democracias de hoje, caracterizadas por sua “liquidez”, precisam de estabilidade e bases sólidas para serem sustentáveis. A corrupção continua a ser um câncer que trai a ética e a justiça social, destruindo a confiança dos cidadãos. A cultura do descarte, na qual os mais vulneráveis são excluídos, nos mostra que o progresso não pode vir à custa de ninguém. O clima de confronto político e os comportamentos maniqueístas impedem o diálogo e a cultura do encontro e da convivência amistosa. Devemos superar o imediatismo, a manipulação e o populismo.
- ✓ *Dar centralidade às periferias*. Em um mundo em que as concentrações de poder e recursos estão se tornando mais agudas [...] a opção preferencial pelos pobres é um mandato que não perdeu sua validade, ainda mais agora, em que os recursos materiais e técnicos permitiriam dar uma resposta satisfatória ao escândalo da miséria e da fome e caminhar para desenvolvimento integral de todos.
- ✓ *Refletir sobre o contexto cultural*. A supervalorização do individualismo enfraquece os laços comunitários e exacerba a fragmentação social. Enfrentamos ameaças globais, como as mudanças climáticas e a guerra, bem como uma crise da verdade, do relativismo e do niilismo, que colocam em risco nossa percepção da realidade e corroem os fundamentos éticos e a busca do bem comum [...] A desvalorização do universo religioso [...] ameaça deixar o ser humano órfão de sentido em um momento de fortes dilemas morais e diante do

*No final de 2024, um pequeno grupo de católicos com responsabilidades políticas, pertencentes a diferentes países e com posicionamentos políticos até opostos\*, se reuniu com o objetivo de elaborar um Manifesto pela dignidade da política a serviço do bem comum. Que elementos em comum essas pessoas, de origens e compromissos diversos, poderiam encontrar a partir da fé católica compartilhada? A seguir apresentamos alguns dos principais trechos do documento.*



- surgimento de novas questões sem precedentes.
- ✓ *Discernir sobre o contexto político-social*. Apesar de alguns avanços democráticos, a regressão autoritária e o populismo ameaçam a estabilidade democrática [...] É essencial uma democracia ética que promova os valores e os direitos humanos. A polarização entre lideranças populistas e extremistas desfigura a noção de “povo” e distorce os fundamentos de uma sociedade inclusiva [...] Temos de garantir o Estado de direito e a divisão de poderes como elementos-chave para evitar o câncer da corrupção [...]
- ✓ *Julgar com critérios sólidos a partir de uma fé que não é imposta*. Nós, que cremos, [...] acreditamos que a dignidade humana não é negoci-

ável e deve ser a pedra angular de qualquer ação política. Isso nos leva a favorecer uma cultura da vida que cuida dela ao longo de todo o seu desenvolvimento e que busca dar-lhe qualidade em toda a sua extensão. A religião não pode ser instrumentalizada para fins políticos em qualquer direção. Reconhecemos seu papel na elevação dos padrões éticos de uma sociedade e rejeitamos qualquer forma de neoconfessionalismo, bem como qualquer recuo para o reino da autoconsciência [N.d.E.: os autores referem-se aqui à negação da laicidade do Estado, de um lado, e a negação do direito de existência da identidade pública cristã, por outro. Sobre esse tema, ver o [Compêndio de Doutrina Social da Igreja](#), CDSI 571).

## \* ASSINAM O MANIFESTO:

**Argentina:** Lucas Fiorini (ex-senador); **Colômbia:** Clara López Obregón (senadora); **Costa Rica:** Miguel Ángel Rodríguez Echeverría (ex-presidente); **Espanha:** Gonzalo Robles Orozco (senador), Ángel Garrido García (ex-prefeito de Madri), María Pilar Sánchez Álvarez (vereadora), Ignacio de Benito Pérez (vereador), José Luis Nieto Bueno (vereador), Carmen Sánchez Carazo (ex-vereadora), Carlos García de Andoin (vice-presidente da Liga Internacional de Socialistas Religiosos); **Guiné Equatorial:** Teresa Efua Asangono (senadora); **Haiti:** Joseph Harold Pierre (consultor de organismos internacionais); **Itália:** Rocco Buttiglione (ex-deputado), Paola Binetti (ex-senadora); **México:** Víctor Hugo Sondón Saavedra (ex-deputado), José Antonio Rosas Amor (diretor da Academia Internacional de Líderes Católicos); **Uruguai:** Rodrigo Goñi (deputado).

## COMPROMISSOS que podem deixar este mundo um pouco melhor

- ✓ *Resgatar o valor da verdade*. “Podemos procurar juntos a verdade no diálogo, na conversa tranquila ou na discussão apaixonada. É um caminho perseverante, feito também de silêncio e sofrimento, capaz de recolher pacientemente a longa experiência das pessoas e dos povos” (FT 50). Para isso, é necessário discernir com sabedoria e aceitar colocar em segundo plano os interesses pessoais e corporativos. Somente a verdade nos liberta. Só ela facilita um caminho de fraternidade, local e universal, que pode ser percorrido por espíritos honestos, verdadeiros e livres [...]
- ✓ *Agir com compromisso e responsabilidade*. Devemos promover os princípios da Doutrina Social da Igreja: dignidade, bem comum, destino universal dos bens da terra, solidariedade, subsidiariedade e participação [...] Promovendo a bondade e o bom exemplo na política, recuperando sua vocação de serviço com humildade e responsabilidade, faremos do diálogo o motor para unir as diferenças, priorizando a escuta e o respeito.
- ✓ *Promover uma responsabilidade cidadã*. O princípio da participação exige que não esperemos tudo do Estado; o tecido social, aliado ao Estado e ao mercado, pode gerar transformações significativas em direção a uma sociedade mais justa e pacífica. Devemos gerar pactos e processos de educação para a responsabilidade e o compromisso ético que coloquem a pessoa humana no centro.
- ✓ *Acreditar na “política melhor”*. Uma política nobre deve assumir o pluralismo de opções e não demonizar quem pensa diferente, estando sempre comprometida com a liberdade de expressão. Deve ser capaz de concordar nas divergências e disposta a “desencadear processos cujos frutos serão colhidos por outros, esperança colocada na força secreta do bem que se semeia [...] com a convicção de que cada mulher, cada homem e cada geração encerram em si uma promessa que pode irradiar novas energias relacionais, intelectuais, culturais e espirituais” (FT 196). Deve educar para a abertura e o acolhimento, especialmente para com os mais vulneráveis, e buscar novas formas de economia e política a serviço do ser humano, protegendo nossa casa comum com estilos de vida sustentáveis.



# Na política, o que nos divide?

Francisco Borba  
Ribeiro Neto\*

A polarização política não é algo novo. Após a Revolução Francesa, de 1789, na Assembleia Nacional Constituinte, os monarquistas, que apoiavam a manutenção da ordem estabelecida e os privilégios da nobreza, sentavam-se à direita e os revolucionários, que defendiam mudanças radicais, se sentavam à esquerda. Com o tempo, a direita ficou identificada com a defesa da liberdade individual, a preservação das hierarquias sociais e a economia de mercado; enquanto a esquerda se identificou com a igualdade, justiça social, mudanças radicais e a intervenção do Estado na economia. Mais recentemente, após o fim do comunismo na União Soviética e a crise das esquerdas tradicionais, se reforçou uma clivagem cultural, com a direita conservadora defendendo os valores da tradição ocidental (majoritariamente cristãos), enquanto a esquerda abraçou os valores progressistas da autonomia individual no confronto com as normas sociais e a defesa das minorias.

**Na mudança de época.** No século XX, era comum se falar no “mundo bipolar”, hegemonizado pelos Estados Unidos e a União Soviética. Com a queda do comunismo soviético, em 1991, passou-se a falar em um “mundo multipolar”, com vários países disputando hegemonia, como a China e os demais BRICS. Imaginava-se, igualmente, que haveria uma multiplicação das forças políticas, com o fortalecimento de novas propostas, como a dos partidos verdes.

A polarização voltou a se acirrar na última década, cada vez mais agressiva e virulenta. Vários fatores explicam esse acirramento. A esquerda autoritária entrou em crise com a queda da União Soviética, mas uma esquerda democrática, moderada, ascendeu no mundo ocidental por meio dos chamados Estados sociais, que buscam corrigir desigualdades sociais e econômicas, geralmente associadas ao capitalismo. Após décadas de relativa hegemonia, essa proposta política mostra sinais de exaustão, tais como a dificuldade de atender às demandas das classes médias, o custo excessivo da máquina pública e a falta de representatividade de suas lideranças, que não conseguem se reciclar. Enquanto no século XX a esquerda era a oposição crítica, que denunciava as contradições dos governos de direita, agora, com cada vez mais frequência, é a direita que se propõe a ser uma oposição crítica, denunciando as insuficiências dos governos de esquerda.

Além disso, no século XX, a esquerda, explorando as contradições da ordem social estabelecida, conseguiu a hegemonia nos meios de comunicação e nos sistemas educacionais. Porém, no século XXI, as

*“Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá”  
(Mt 12,25). Lição importante, da qual os cristãos não deveriam se esquecer em tempos de polarização.*

redes sociais alteraram essa situação. Na grande imprensa e nas escolas, bem ou mal, as diferentes correntes ideológicas tinham de conviver minimamente – mesmo que cada jornal tivesse a sua linha editorial, tinha que tomar cuidado para não ficar desacreditado por apresentar notícias totalmente deturpadas. No mundo das redes sociais, cada um se informa pelas notícias que recebe de seus “amigos”, dos influenciadores que segue. A notícia que vem de outra fonte já é descartada de antemão, pois quem pensa diferente não é considerado digno de confiança. A direita soube aproveitar muito melhor esta situação atual, inclusive porque agora é ela

das virtudes. A pessoa virtuosa não se deixa dominar por sua instintividade, que sabe nem sempre levar às melhores escolhas. Mas aqui somos orientados pela nossa instintividade e, depois, aderimos a um discurso supostamente racional que justifica nossas escolhas, em grande parte emocionais. Nas redes sociais, a insegurança, o descontentamento e até o medo diante de uma realidade tantas vezes frustrante e até ameaçadora gera a raiva – que nunca é boa conselheira.

**Um sinal de unidade na construção do bem comum.** No mundo bipolar do século XX, parecia óbvio de qual lado os católicos deviam estar.



que denuncia as contradições do adversário e que busca atrair a juventude desencantada com os fracassos do mundo adulto.

**Ao sabor das emoções.** Uma grande novidade das redes sociais e da internet foi a capacidade de medir a reação instintiva das pessoas a determinada mensagem. Ao medir o número de cliques recebidos por um post argumentativo ou por um anúncio publicitário, os algoritmos mostram o nosso subconsciente, nossos medos, incertezas, convicções e necessidades. Milhões de mensagens são lançadas no espaço virtual, mas aquelas que são capazes de magnetizar as audiências, de comover os corações e provocar reações são rapidamente identificadas. Nunca foi tão fácil manipular as consciências! Basta identificar o influenciador que diz o que as pessoas querem ouvir e prepará-lo para veicular a mensagem que se deseja disseminar. É exatamente o inverso da ética

Foi o florescer dos partidos democrata-cristãos. Mas a própria Igreja foi dando-se conta dos perigos dessa proposta partidária: era comum um político dizer-se alinhado ao magistério católico só para ganhar votos e, depois, dar um enorme contra-temunho, além do que nenhum programa partidário podia ser considerado totalmente fiel à mensagem cristã. Assim, o [Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#) explicita que é justo e até necessário que os cristãos procurem trabalhar juntos na esfera política, mas que as opções partidárias não devem ser impostas como decorrência da fé católica (cf. CDSI 573-574). Agora, espera-se que os cristãos estejam presentes em vários partidos, ajudando na construção de propostas conjuntas que ajudem a superar os problemas sociais. Mas muitas vezes parece acontecer exatamente o contrário... Os cristãos incorporam a polarização dominante, exacerbando-a.

O problema nasce, ao menos em parte, de uma leitura falha da Doutrina Social da Igreja. Ela não é um programa político-partidário ou uma plataforma ideológica. É uma reflexão de natureza teológica, mas que nasce da observação das experiências concretas do povo de Deus na busca de uma sociedade mais justa. Em consequência, muitas vezes, para uma mesma questão, encontramos soluções que parecem vir de posições até antagônicas. Não se trata de incongruência, mas sim da busca de uma visão integral dos problemas, do esforço para contemplar “todos os lados do poliedro”, como diria o Papa Francisco (cf. [Evangelii gaudium](#), EG 236), acolher o bom e justo, venha de onde vier.

Além disso, frequentemente confundimos o princípio com as estratégias que devem ser empregadas para realizá-lo. A opção preferencial pelos pobres, por exemplo, é um princípio ético que deve comprometer todo

católico. Como a sociedade deve se organizar para vencer o desafio da pobreza é uma questão política, com várias possibilidades de resposta. Assim, é natural que os cristãos optem por programas partidários diferentes, mas todos deveriam poder buscar juntos as melhores formas de fazer a opção pelos pobres em cada conjuntura específica.

Muitos influenciadores sociais, alguns até católicos, frequentemente fomentam a divisão, apresentando quem pensa diferente como estúpido ou mal-intencionado, desestimulando o diálogo fraterno e a construção da unidade. Mas esse não é o caminho cristão. Precisamos aprender, para o bem do mundo, a ser um sinal da necessária unidade na pluralidade política, aliando um olhar integral e realista sobre os problemas a um compromisso ético com a fraternidade e o bem comum.

\* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO



# O Papa e a conjuntura internacional

Rodrigo Guerra Lopes\*

Vivemos um momento difícil na cena internacional, em que as tensões estão exacerbadas. O martirizado povo ucraniano vive uma contínua incerteza sobre seu futuro. No Oriente Médio, após os ataques terroristas a Israel, agora há destruição e morte dos habitantes da Faixa de Gaza convivem com aqueles que falam em transformar a área na “nova Riviera”, após a expulsão total dos palestinos. O drama da não aceitação de refugiados e imigrantes está se intensificando em vários países. Muitas outras tensões sociais são adicionadas aqui e ali.

É como se um vírus se espalhasse pelos mais variados ambientes. Vírus com grande capacidade de adaptação e com forte penetração nos mais variados grupos. O vírus da fratura, da violência explícita ou encoberta, da força que substitui o direito e a bondade. A política, sempre habitada por interesses de vários tipos, em certos momentos da história, como o atual, é inundada por uma poluição que, entre outras coisas, entorpece a razão e neutraliza o coração.

**Francisco, “pároco” de toda a humanidade.** Ser “pároco da humanidade” não é um título pontifício oficial. Mas, com toda a sua imperfeição, essa expressão sublinha a paternidade com que Francisco abraçou, não só a Igreja Católica, mas o mundo inteiro. Um pai ama todos os seus filhos e, especialmente, procura abraçar os mais distantes ou feridos. Assim age Francisco...

Ele entrará para a história como um corajoso defensor de um aspecto fundamental da verdade do ser humano revelado em Jesus Cristo: todos temos a mesma dignidade e todos somos chamados a viver juntos como irmãos e irmãs. Nenhuma resposta aos desafios sociais pode ignorar este dado, que é o legitimador fundamental de qualquer Estado de direito, de qualquer sociedade verdadeiramente solidária e democrática.

Como Francisco disse recentemente: “Nós, cristãos, sabemos muito bem que, somente afirmando a dignidade infinita de todos, nossa própria identidade como pessoas e como comunidades atinge a maturidade [...] A pessoa humana não é um mero indivíduo, relativamente expansivo, com alguns sentimentos filantrópicos! A pessoa humana é um sujeito digno que, por meio da relação constitutiva com todos, especialmente com os mais pobres, pode amadurecer gradualmente na sua identidade e vocação. A verdadeira *ordo amoris* que deve ser promovida é aquela que descobrimos meditando constantemente a parábola do “Bom Samaritano” (cf. Lc 10,25-37), isto é, meditando sobre o amor que constrói uma fraternidade aberta a todos, sem exceção. A preocupação com a identidade pessoal, comunitária ou nacional, além dessas considera-

*“Nenhuma lei humana pode salvaguardar tão perfeitamente a dignidade pessoal e a liberdade do homem como o Evangelho de Cristo, confiado à Igreja. Pois este Evangelho anuncia e proclama a liberdade dos filhos de Deus; rejeita toda a espécie de servidão, a qual tem a sua última origem no pecado; respeita escrupulosamente a dignidade da consciência e a sua livre decisão; sem descanso, recorda que todos os talentos humanos devem redundar em serviço de Deus e bem dos homens; e a todos recomenda, finalmente, a caridade” (Gaudium et spes, GS 41). Todos os papas são chamados a proclamar essa verdade ao mundo.*

ções, introduz facilmente um critério ideológico que distorce a vida social e impõe a vontade dos mais fortes como critério de verdade” (Carta aos Bispos dos Estados Unidos, 2025).

Todos os papas concordariam com esta posição de Francisco. São João Paulo II, por exemplo, em sua [mensagem quaresmal de 1982](#), trata

É muito fácil ser fiel ao papa, a qualquer papa, quando acredito que ele concorda com minhas ideias, com meus preconceitos e com minha maneira subjetiva de entender a fé. No entanto, o Sucessor de Pedro é guardião da objetividade da fé. Ele nos educa e nos corrige. O papa, seja ele quem for, é a ajuda providencial que Deus dá

uma pessoa, tenta se conformar com seus pensamentos em tudo, interpretar e realizar seus desejos. E se Nosso Senhor Jesus Cristo disse de si mesmo: *si quis diligit me, sermonem meum servabit* (se alguém me ama, guardará a minha Palavra), então para mostrar nosso amor ao Papa é necessário obedecer-lhe” ([Discurso aos sacerdotes da União Apostólica](#), 18/nov/1912).

**Uma voz que proclama o amor e a verdade.** Assim como somos gratos pelo dom de São João Paulo II ou do Papa Bento XVI, hoje somos chamados a abraçar a pessoa e o ensinamento do Papa Francisco, que, como os demais, tem o enorme mérito de nos convidar a uma recepção mais profunda do Evangelho e do Concílio Vaticano II.

O Papa Francisco é um dos poucos líderes mundiais que, com caridade, mas também com clareza, nos ajuda a descobrir nossa verdade. A verdade sobre as razões da esperança, mas



diretamente dessa mesma questão. Por outro lado, como filósofo, Karol Wojtyła, de certa forma, abordou a mesma questão formulando a validade universal da norma personalista de ação: *Persona est affirmanda propter seipsam!* (A pessoa deve ser afirmada por si mesma). Deve-se amar a pessoa e nunca usá-las como um mero meio! Este princípio moral não admite exceções e está na base da atual crítica pontifícia à “cultura do descarté”.

**Seguir o Pontífice, com amor.** O Papa é o Pastor universal, o principal sinal da unidade eclesial, quem garante a correta interpretação do Evangelho. É necessário evitar opor-se ao Magistério do Santo Padre, isolando frases ou citações de uma compreensão integral de como a doutrina do amor foi ensinada na Tradição Apostólica e ao longo da história do Cristianismo.

para guiar a Igreja ao longo da história.

Referindo-se àqueles aspectos da doutrina que não são proclamados como verdades de fé infalíveis e imutáveis, que constituem a base da doutrina católica, o cânon 752 do [Código de Direito Canônico](#) diz: “Ainda que não se tenha de prestar assentimento de fé, deve-se contudo prestar-se obsequio religioso da inteligência e da vontade àquela doutrina que quer o Sumo Pontífice, quer o Colégio dos Bispos, enunciam ao exercerem o magistério autêntico, apesar de não terem intenção de proclamá-la com um ato definitivo; façam, portanto, os fiéis por evitar o que não se harmonize com essa doutrina”.

Já São Pio X escrevia: “E como devemos amar o Papa? Non verbo neque lingua, *sed opere et veritate* (Não em palavras ou pela língua, mas em ações e em verdade). Quando você ama

também a verdade sobre a nossa mesquinhez. Sua voz corajosa em favor de todos, especialmente dos mais frágeis e vulneráveis, não se baseia em um “bonismo” simplório. Pelo contrário, parte da convicção de que o verdadeiramente humano e cristão na vida pessoal e social é fazer uma opção radical pela fraternidade, que não deixa de ser outro nome para a caridade, uma virtude teologal que nos permite construir com paciência uma sociedade mais inclusiva e pacífica, sem trair a verdade e a justiça.

Quanto precisamos da sua pessoa e da sua voz, Papa Francisco!

\* Secretário do Pontifício Conselho para a América Latina, doutor em Filosofia pela Academia Internacional de Filosofia do Principado de Liechtenstein; membro do Centro de Gestão do Conhecimento do Celam; professor da Pontifícia Universidade Gregoriana; membro ordinário da Pontifícia Academia para a Vida e da Pontifícia Academia das Ciências Sociais; fundador do Centro de Investigação Social Avançada (Cisav).



# Quando a arte ajuda a reescrever as trajetórias das pessoas com deficiência

NA ZONA SUL DA CIDADE, A ASSOCIAÇÃO FERNANDA BIANCHINI PROMOVE A INCLUSÃO E O AUTOCUIDADO POR MEIO DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E CORPORAIS

**VICTORIA ROSÁRIO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Antes de descobrir o ballet, eu era muito tímida e andava curvada por causa de uma escoliose severa. Hoje, a escoliose melhorou bastante graças à dança, fisioterapia e pilates”.

Izabel Sampaio, 23, é deficiente visual. Ela é uma das 18,6 milhões de pessoas que convivem com algum tipo de deficiência no Brasil (8,9% da população), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022. Desse total, 506 mil são cegas e outras 6 milhões de pessoas possuem baixa visão.

Moradora do Jardim Gianetti, na zona Leste de São Paulo, Izabel foi diagnosticada com glaucoma aos 6 anos de idade, mas desde quando era bebê, sua mãe, Edna Maria, percebia um comportamento incomum na filha: sempre que saíam de casa, a menina fechava os olhos ao ser exposta à luz do sol. “Decidi levá-la ao oftalmologista e se confirmou o glaucoma”.

Quando Izabel completou 8 anos de idade, após ter feito sua segunda cirurgia para tratar o glaucoma, ela começou a perder a visão gradativamente. Hoje,

convivendo com o descolamento da retina no olho esquerdo, a jovem pratica ballet, fisioterapia e pilates, após uma de suas professoras da escola pública apresentá-la à Associação Fernanda Bianchini (AFB), que atende gratuitamente crianças, jovens e adultos com deficiências variadas, tendo impactado positivamente, desde 1995, mais de 3 mil vidas por meio da dança, do teatro e do canto.

“Na escola, eu era a única criança com deficiência visual, e era excluída, chamada de ‘café com leite’. Quando conheci a Associação Fernanda Bianchini, senti que ali era o meu lugar e fui acolhida”, relatou Izabel, que soube da existência da instituição quanto tinha 14 anos de idade.

No final deste ano, Izabel se formará em ballet. “Quando estou dançando, me vem uma sensação de liberdade. Eu sinto que não há barreiras que me impeçam de fazer qualquer passo”, destacou.

## VIDAS TRANSFORMADAS POR MEIO DA ARTE

Fernanda Bianchini Saad, 47, é bailarina, fisioterapeuta e fundadora da AFB. “Atuamos com o público que muitas pessoas não têm a mesma paciência em ensinar. Nós contamos com um espaço 100% acessível e agora estamos trabalhando para mudar a acessibilidade ‘Atitude Now’”, comentou à reportagem do O SÃO PAULO.

No começo deste mês, foi inaugurada a nova sede da AFB, na Rua Nelson Fernandes, 217, em frente ao Metrô Jabaquara, na zona Sul, com um ambiente amplamente acessível às pessoas com deficiência, incluindo placas sinalizadas dentro da associação, no trajeto e no entorno da instituição.

“É possível mudar a consciência e a atitude humana em pequenas coisas, como colocando faróis sonoros em frente à AFB e ao metrô, e contar com uma saída personalizada para que os alunos tenham facilidade para chegar à nossa sede, onde poderão ter suas vidas transformadas pela arte”, ressaltou Fernanda Bianchini (na foto ensinando ballet para Izabel Sampaio).

“Tudo mudou, tínhamos poucas salas e agora aqui vamos ter mais espaço”, comemorou Geovanna Costa, 16, uma das alunas da AFB. Quando tinha 1 ano e seis meses de vida, ela foi diagnosticada com paralisia cerebral.

Há nove anos, Geovanna frequenta a Associação Fernanda Bianchini. “Com as aulas, ela teve mais autonomia, está mais sociável, tem mais autoconfiança. Ela sempre pensava que não podia dançar em uma cadeira de rodas, mas na AFB ela viu que é possível”, relatou a mãe da jovem, Fabiana Custódio, 36.

## O OLHAR PARA AS FAMÍLIAS

Atualmente, a AFB conta com uma equipe de 35 colaboradores profissionais e 50 voluntários.

Elisa Sonoda, coordenadora de saúde da instituição, resalta o cuidado que há para a preparação física na escola de dança, a fim de que as alunas não se machuquem, além da preocupação de garantir suporte às famílias. “Os acompanhantes das alunas também fazem aulas de pilates e ioga para descansar a mente e ficarem relaxados”, exemplifica.

“Falar sobre a saúde mental da pessoa com deficiência é importante, assim como pensar na família que está ali a apoiá-la, e que também precisa de um



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Conheça a AFB – <https://afbb.org.br>

amparo. Nosso papel é transformar não só a vida dos estudantes, mas de todo o seu entorno familiar”, ressaltou Elisa.

Vinícius Longuinho, 28, coordenador pedagógico de dança, explicou que os professores recebem treinamento especializado para oferecer um atendimento de qualidade aos 400 alunos.

“Eu acredito que a acessibilidade está ligada com autonomia, de que a pessoa precisa conseguir fazer suas atividades sozinha. Esperamos que neste novo prédio, os nossos alunos sintam-se ainda mais confiantes e sejam protagonistas das suas próprias histórias”, finalizou.

## Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você  
.com.br

**Incenso Holandês 500gr**  
DE: R\$ 254,00  
POR: R\$ 233,90

**Incenso Libanês 500gr**  
DE: R\$ 254,00  
POR: R\$ 233,90

**Incenso Gloria 300gr**  
DE: R\$ 254,00  
POR: R\$ 224,10

**Carvão Gloria 90 pastilhas**  
DE: R\$ 199,00  
POR: R\$ 179,10

**CÍRIO PASCAL ESCULPIDO JUBILEU**  
BRANCO | AMARELO  
40 X 09 - R\$ 338,95  
60 X 9,5 - R\$ 502,40  
80 X 9,5 - R\$ 611,60  
100 X 9,5 - R\$ 733,40

**CÍRIO PASCAL ADESIVO JUBILEU**  
BRANCO | AMARELO  
30 X 07 - R\$ 95,90  
45 X 07 - R\$ 155,90  
60 X 07 - R\$ 203,90  
80 X 9,5 - R\$ 323,90  
80 X 9,5 - R\$ 395,90  
90 X 9,5 - R\$ 419,90

TODOS OS MODELOS ACOMPANHAM CRAVOS  
 Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador  
Rua. Senador Feijó, 120 Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino  
Rua. Quintino Bocaiúva, 234 Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas  
Rua. Barão de Jaguara, 1389 Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos  
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré  
Santos, SP - CEP 11040-150  
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

www.livrarialoyola.com.br



## O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

## Na Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque, peregrinos renovam a esperança

DANIEL GOMES  
osaopaulo@uol.com.br

“O Jubileu é um ano de paz, reconciliação, perdão e graça divina”. Esta frase está na capa do fôlder especial que a Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, no Decanato São Timóteo da Região Belém, preparou aos paroquianos e peregrinos para este Ano Jubilar.

Com 70 anos de história, a Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque, localizada na Vila Tolstói, no Distrito de Sapopemba, zona Leste da capital paulista, é um dos 12 templos de peregrinação na Arquidiocese no Jubileu 2025. Desde que o Conselho Paroquial de Pastoral foi informado sobre isso, seus membros, orientados pelo Frei José Edison Biazio, OFMCap., Pároco, passaram a estudar a bula *Spes non confundit*, pela qual o Papa Francisco proclamou este Ano Jubilar, e se formou uma equipe multifuncional para a acolhida aos peregrinos, a divulgação das ações do Jubileu e a organização da liturgia.

A lamparina do Jubileu, acesa na última missa de 2024, tem ao seu lado a bandeira e uma cruz especialmente produzida para este Ano Jubilar. Os símbolos ficam à esquerda do altar-mor, no qual, ao fundo, há um painel alusivo às aparições da Virgem Maria aos três pastores em Fátima, Portugal, em 1917, compondo, assim, um ambiente orante aos fiéis, bem como na Capela do Santíssimo desta igreja, que está sob os cuidados pastorais dos Frades Menores Capuchinhos de São Paulo.

**‘PEREGRINOS SOLITÁRIOS’ E EM GRUPOS**

De acordo com o Frei José Edison, a maioria dos que peregrinam ao templo o fazem individualmente: “São os ‘peregrinos solitários’, aqueles que vêm sozinhos aos domingos nos horários da missa. Como precisamos saber se essa pessoa ainda tem de se confessar e se já cumpriu os demais quesitos necessários para receber a indulgência, a equipe de acolhida a recebe e a orienta”.

“Temos notado que o ‘peregrino solitário’ já vem pronto, ou seja, já sabe o que tem de fazer, já realizou a Confissão sacramental, é o cristão atuante em sua paróquia ou comunidade e que desejou fazer a peregrinação individualmente”, complementa o Frade.

Já as peregrinações em grupo têm sido feitas mediante agendamento prévio. Desde o início do Jubileu, cinco grupos já peregrinaram a esta igreja, entre os quais os de coroinhas e servidores do altar e os estudantes da Escola de Teologia para Leigos da Região Belém. Os próximos serão os fiéis da Comunidade Sagrada Família da Paróquia Divino Espírito Santo (em 29 de março) e o grupo de catequistas de Iniciação à Vida Cristã (12 de abril).



Fotos: Pascom paroquial

**IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E SÃO ROQUE – REGIÃO BELÉM**

Rua José Antônio Fontes, 36, Vila Tolstói

**Telefone:** (11) 2702-2673**E-mail:** secretaria@santuarionsf.com.br**Site:** <https://santuarionsf.com.br>**Facebook e Instagram:**

@paroquiansfatimaesaoroque

**Agendamento de peregrinações:**

WhatsApp (11) 91751-2959, com Silvia

**Como chegar:** passam próximo ao templo os ônibus 3141-10 São Mateus e 3390-10 São Mateus, que partem do Terminal Parque Dom Pedro II; além disso, da Estação Vila Prudente da Linha 2-Verde do Metrô, é possível embarcar no monotrilho até a Estação Vila Tolstói.

“Como nos grupos vêm muitas pessoas, pede-se que escolham dias e horários que não sejam os das missas dominicais”, explica o Pároco. “Estamos vivendo um fenômeno novo no nosso bairro com a construção de muitos edifícios e condomínios, e isso aumentou o número de fiéis nas missas dominicais”, detalha.

Nas peregrinações em grupo tem sido usado o folheto para a missa do Ano Santo e o roteiro preparado pela Arquidiocese para a peregrinação pessoal ou em comunidade.

**MISSAS E CONFISSÕES**

Para obter neste Jubileu a indulgência plenária – a remissão total da pena temporal devida pelos pecados – para si próprio ou para alguém já falecido, o fiel, além de ir a uma igreja de peregrinação, deve realizar obras de misericórdia e penitência, participar de celebrações (missa, via-sacra, Rosário, liturgia das horas ou celebrações penitenciais), receber a Eucaristia, dedicar tempo à adoração eucarística ou meditação em lugares sagrados, rezar nas intenções do Papa e realizar a Confissão sacramental.

Na Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque, as missas acontecem aos domingos às 7h, 9h, 11h e 19h; de quarta-feira a sábado, às 7h30; e também às quartas-feiras, às 19h30, e às segundas-

feiras, às 15h, esta na Capela da Ressurreição, no piso inferior do templo.

Já as Confissões e bênçãos acontecem de quarta a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h30 às 16h30; e aos sábados, das 9h às 11h (menos no terceiro sábado de cada mês).

**A RENOVAÇÃO FÉ DA COMUNIDADE PAROQUIAL**

Nas redes sociais da Paróquia, há vídeos e relatos sobre o engajamento dos membros das pastorais e movimentos neste Ano Jubilar, especialmente para acolher os peregrinos.

“A nossa comunidade como igreja jubilar, a cada instante, tem uma experiência de modo especial como os peregrinos em grupos”, detalha o Pároco, recordando, ainda, que a Paróquia já fez a sua peregrinação jubilar à Igreja São José do Belém, em 8 de março.

Em razão do Jubileu, também estão sendo realizadas visitas missionárias. “A primeira foi uma visita a todos os enfermos que estão nas casas na área da igreja matriz da Paróquia e das comunidades. São 127 enfermos acompanhados pela Pastoral dos Enfermos e a Legião de Maria que se preparam para receber a indulgência neste Jubileu”, detalha o Pároco.

Ele também comenta que os leigos engajados nas pastorais e movimentos

têm participado das formações promovidas pelo Decanato São Timóteo e que alguns estão na Escola de Teologia para Leigos da Região Belém. Enfatiza, também, que todas as atividades do Jubileu estão sendo cuidadosamente pensadas: “A vida paroquial já é intensa e temos que conciliar este tempo de graça sem levar o povo de Deus à exaustão. Passo a passo neste Ano Jubilar, vamos procurar viver a espiritualidade para termos a graça de sermos peregrinos de esperança”.

Por fim, Frei José Edison ressalta que “a renovação da fé deve ser uma constante em nossa vida diante do desafio de sermos testemunhas da bondade, misericórdia, justiça e paz, de sermos sinal do Reino de Deus na família e na sociedade, fortalecidos na vivência e na escuta da Palavra e na partilha do pão, no concreto da participação na igreja onde professamos a nossa fé, gerando o compromisso de solidariedade e do cuidado da Casa Comum: ‘Uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele, tivemos acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus (...). Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado’ (Rm 5,1-2.5)”.



SÉ



Arquivo pessoal

No dia 19, os **membros regionais da Rede Mundial de Oração pelo Papa**, conhecida como Apostolado da Oração, fizeram sua peregrinação neste Ano jubilar ao Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu. A missa foi presidida pelo Frei José Faustino, TOR, membro da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis.  
(por *Apostolado da Oração da Região Sé*)



Elaine Elias

No dia 15, na Paróquia São José, Decanato São Tomé, aconteceu uma **Manhã de Espiritualidade da Pastoral Familiar Paroquial**. Na ocasião, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, refletiu com os casais sobre o tema "Deserto e as práticas da Quaresma". Ao final do encontro, houve um almoço de confraternização.  
(por *Elaine Elias*)

## Dom Rogério preside missa na festa do padroeiro da Paróquia São José

Leonardo Sasserom



**ELAINE ELIAS**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na Solenidade de São José, no dia 19, o Pai adotivo de Jesus e Patrono da Igreja foi festejado pelos fiéis da Paróquia São José, Decanato São Tomé. Aconteceram sete missas, uma delas presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, tendo como concelebrantes Dom Oswaldo Paulino, O.Praem, Pároco; Padre Emmanuel Talabera, O.Praem, Vigário Paroquial; Padre André Saggiaro, O.Praem, Prior da Abadia de São Norberto e Pároco da Paróquia São Judas Tadeu, em Jauá (SP); e o Frei Carlos José Coltri,

OFMCap., Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Tiago de Alfeu.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé ressaltou que São José é exemplo de fé, obediência e paternidade a todos os cristãos.

"José, verdadeiramente, assumiu Jesus como seu filho, embora soubesse que, do ponto de vista humano, não o era, mas ele foi pai pela fé, e, de uma certa maneira, nós que temos tanto amor por ele, o consideramos como se fosse um pai para nós também, pela sua obediência silenciosa", afirmou Dom Rogério.

## Atos da Cúria

### PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 14/03/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da Paróquia São João Batista Precursor e São João Batista Scalabrini, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, do Reverendíssimo Padre Antônio César Segnanfredo, CS, pelo período de 03 (três) anos.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 17/03/2025, foi nomeado e provisionado como Administrador Paroquial da Paróquia São Mateus Apóstolo, no bairro São Mateus, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Felipe Batista da Silva, "até que se mande o contrário".

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 17/03/2025, foi nomeado e provisionado como Vigário Paroquial da Paróquia Sagrada Face, no bairro Jardim Aricanduva, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Willian Oliveira Rosa, MPS, pelo período de 01 (um) ano.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 19/03/2025, foi nomeado e provisionado

como Assistente Eclesiástico para o Setor Família da Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo Padre Gleidson Luís de Souza Novaes, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 19/03/2025, foi nomeado e provisionado como Assistente Eclesiástico para o Setor Família da Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo Padre Silvio Costa Oliveira, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 19/03/2025, foi nomeado e provisionado como Assistente Eclesiástico para o Diocanato Permanente da Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo Padre Cilto José Rosembach, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 19/03/2025, foi nomeado e provisionado como Assistente Eclesiástico da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo Padre Jorge da Silva, pelo período de 02 (dois) anos.

### POSSES DE OFÍCIO

Em 16/03/2025, foi dada a posse canônica como Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, no bairro do Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, ao Reverendíssimo Cônego José Miguel de Oliveira.

Em 16/03/2025, foi dada a posse canônica como Pároco da Paróquia Pessoal Coreana Santo André Kim Degun, no bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, ao Reverendíssimo Padre Augustine Kang Chul Min.

Em 16/03/2025, foi dada a posse canônica como Pároco da Paróquia Natividade do Senhor, no bairro Vila Guarani, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, ao Reverendíssimo Padre Valdir João Silveira.

Em 15/03/2025, foi dada a posse canônica como Pároco da Paróquia Santa Edwiges, no bairro Sacomã, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, ao Reverendíssimo Padre Antônio Ramos de Moura Neto, OSJ.

Em 15/03/2025, foi dada a posse canônica como Pároco da Paróquia Santa Rosa de Lima, no bairro Jardim Panorama, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, ao Reverendíssimo Padre Anísio Hilário.

Em 09/03/2025, foi dada a posse canônica como Pároco da Paróquia Santa Cruz, no bairro Parque Modelo, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Santana, ao Reverendíssimo Padre José Lourival Taveira, SdC.

Em 23/02/2025, foi dada a posse canônica como Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no bairro Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, ao Reverendíssimo Padre Lucas Antônio Silva Martinez.

### CONVÊNIO

Em 21/03/2025, foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Província

Agostiniana do Brasil - Ordem de Santo Agostinho para a cura pastoral da Paróquia Jesus Ressuscitado, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, pelo prazo de 10 (dez) anos.

Em 21/03/2025, foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Província Agostiniana do Brasil - Ordem de Santo Agostinho para a cura pastoral da Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, pelo prazo de 10 (dez) anos.

Em 21/03/2025, foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Província Agostiniana do Brasil - Ordem de Santo Agostinho para a cura pastoral da Paróquia Santo Agostinho, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, pelo prazo de 10 (dez) anos.

Em 21/03/2025, foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Província Agostiniana do Brasil - Ordem de Santo Agostinho para a cura pastoral da Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, pelo prazo de 10 (dez) anos.

Em 21/03/2025, foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Congregação das Escolas da Caridade - Instituto Cavanis, Província Cavanis do Brasil para a cura pastoral da Paróquia São José, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, pelo prazo de 10 (dez) anos.



## IPIRANGA

Pascom paroquial



No domingo, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Moema, Decanato São Mateus, durante a qual foi renovada oficialmente a provisão do Padre Bruno Retore, SDS, como Vigário Paroquial (à esquerda do Arcebispo Metropolitano). O Sacerdote e o Padre Samuel A. Cruz, SDS, Pároco, concelebraram a Eucaristia. *(por Pascom paroquial)*

Pascom paroquial



No domingo, 23, na Paróquia Santa Cândida, Decanato São Marcos, aconteceu o **1º Encontro de Coordenadores de Catequese da Região Ipiranga**, organizado pela Comissão para a Animação Bíblico-Catequética regional, com intuito de fazer ecoar as diretrizes do 1º sínodo arquidiocesano, unindo forças, compartilhando experiências e, principalmente, caminhando com a Igreja sinodal. Participaram da reunião coordenadores das 41 paróquias da região, nas várias áreas de atuação Catequética: Batismo, Eucaristia, Crisma e Matrimônio. *(por Padre Anderson Marçal, CN)*

Varlindo dos Santos



Os paroquianos da **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Marcos, peregrinaram no domingo, 23, ao Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, uma das igrejas de peregrinação da Arquidiocese no Jubileu 2025. Na chegada, o grupo foi acolhido pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor do Santuário. Encerrando o rito da peregrinação, foi realizada a celebração eucarística, presidida pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, e concelebrada pelo Padre Ediclei Araújo da Silva, Vigário Paroquial, e pelo Padre Zacarias. *(por Pascom paroquial)*

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada a Sra. **MARIA LUCIA ALBACETE DE OLIVEIRA**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 26 de março de 2025.

**Mons. Sérgio Tani**  
Vigário Judicial

Arquivo pessoal



A **Legião de Maria** realizou sua consagração anual no sábado, 22, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos. Participaram do evento os grupos do Conselho Cúria Medalha Milagrosa da Região Ipiranga, sediado nesta Paróquia. *(por Pascom paroquial)*

Jurandir Oliveira



No dia 19, a **Paróquia São José de Vila Zelina**, Decanato São Marcos, festejou o padroeiro com uma programação composta de seis missas, com destaque para a celebração das 15h, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, e concelebrada pelos Padres Fausto Marinho, Pároco, e José Bartolomeu, Colaborador Paroquial. Também houve a tradicional bênção dos automóveis. *(por Pascom paroquial)*

Marcos Lomelino



No domingo, 23, jogadores de basquete profissional foram à **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, para a inauguração Tabela Carlo Acutis. "O objetivo é oferecer aos adolescentes e jovens novas linguagens de relacionamento com a comunidade, inclusive por meio do esporte", afirmou o Padre Ricardo Pinto, Pároco. Ele abençoou o espaço, que também contém uma tabela de basquete para as crianças. Na ocasião, houve um almoço, preparado pelo Encontro de Casais e a Pastoral Familiar paroquial. *(por Pascom paroquial)*

Divulgação



**ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**



**NÚCLEO**  
DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO  
Fundação São Paulo  
Vicariato Episcopal para Educação e Universidade

nucleo.vicariatoedusp.org



Accesse nosso QR Code

Encontro de Gestores





## BELÉM

## Dom Cícero faz visita pastoral à Paróquia São Pedro Apóstolo

**FERNANDO ARTHUR**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 21 e 23, Dom Cícero Alves de França realizou visita pastoral à Paróquia São Pedro Apóstolo, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José, sendo recepcionado e acompanhado pelo Padre Jesus Andrade da Silva, Pároco, para conhecer as diversas realidades da Paróquia.

Na sexta-feira, 21, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém iniciou a visita pastoral com a bênção a idosos e a administração da Unção dos Enfermos a pessoas doentes em suas casas, ocasião em que, além da oração, dialogou com eles.

No mesmo dia, o Prelado conheceu o espaço de atendimento de psicologia e acupuntura, que acontece em um dos salões da igreja matriz, no qual teve contato com os pacientes e os profissionais da saúde. Ainda na sexta-feira, conferiu os livros paroquiais e visitou a secretaria paroquial.

No início da noite, o Bispo Auxiliar presidiu a missa, concelebrada pelo Padre Jesus. Na sequência, se reuniu com



o Conselho Paroquial de Pastoral, que além do Pároco, contou com a presença dos Padres Eduardo Aparecido Araújo, Coordenador de Pastoral da Região, e Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Assistente Eclesiástico para a Dimensão Missionária na Região.

O segundo dia da visita pastoral, no sábado, 22, começou com o encontro e

a partilha com dezenas de crianças da Catequese. Dom Cícero deixou-as fazer todas as perguntas e pedidos, de forma divertida e descontraída, e conversou com seus pais e responsáveis.

Em seguida, o Prelado visitou algumas famílias atendidas pela Pastoral dos Vicentinos e abençoou os enfermos que encontrou. Por fim, esteve com os jovens



Fotos: Nataly Matos Teixeira

da Crisma e explicou-lhes a importância dos dons do Espírito Santo que receberão no sacramento, além de ter respondido a perguntas dos jovens.

A visita pastoral encerrou-se no domingo, 23, pela manhã, com a missa presidida por Dom Cícero, e concelebrada pelos Padres Jesus Andrade da Silva, Pároco, e Sidnei Fernandes, Colaborador.



Beatriz Nascimento

Na manhã do domingo, 23, na **Paróquia Santa Maria Madalena**, Decanato São Timóteo, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França, o Padre Edivaldo Batista da Silva foi empossado como Pároco. Concelebraram os Padres Benedito Aparecido Maria de Borba, Vigário Paroquial; João Batista Dinamarques, Decano do Decanato São Timóteo; e Felipe Batista da Silva, Vigário Paroquial da Paróquia São Mateus Apóstolo. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu, na tarde do domingo, 23, missa na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Antonieta, Decanato São Timóteo, durante a qual apresentou o Padre Eli Marcel de Abreu, SDC, como Administrador Paroquial. Concelebraram os padres da Congregação dos Servos da Caridade. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 20, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual deu posse ao Padre Everton Luis Macedo, MPS, como Pároco. Concelebraram o Monsenhor Orlando Aparecido de Souza Pannaci, MPS, fundador da Congregação dos Missionários da Providência Santíssima, e os Padres Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Decano; William Oliveira Rosa, MPS, Vigário Paroquial; Paulo Eduardo Santos, MPS, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Nova York; e José Mário Ribeiro, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. *(por Fernando Arthur)*

Na manhã do sábado, 22, no Centro Pastoral São José, cerca de 300 pessoas que atuam na liturgia nas paróquias e comunidades da Região Belém, entre ministros, leitores, acolhida e músicos, participaram de uma **manhã de formação litúrgica**, conduzida pelos Padres Felipe Batista da Silva, Assistente Eclesiástico para a Liturgia na Região Belém, e Eduardo Binna, Pároco da Paróquia São Carlos Borromeu, na Vila Prudente, e Doutor em Teologia pelo Pontifício Instituto Oriental de Roma. *(por Giane Falavigna)*

No dia 18, o **clero atuante na Região Belém** se reuniu no Centro Pastoral São José para o encontro com Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. O Padre Irineu Dossou, SVD, Pároco da Paróquia São Marcos Evangelista, explanou sobre saúde psicológica. Por sua vez, o Cônego Marcelo Matias Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, apresentou os objetivos e as ações do Vicariato. *(por Centro Pastoral São José)*



Vinicius Freitas

Centenas de fiéis se reuniram na **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, para celebrar o padroeiro no dia 19. Uma das oito missas do dia foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Marcelo Maróstica Quadro, Pároco, e Yago Barbosa Ferreira, Vigário Paroquial da Paróquia São Patrício, na Região Lapa. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

No dia 19, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu uma das seis missas celebradas na **Paróquia São José do Maranhão**, Decanato São Lucas, por ocasião da Solenidade de São José. Concelebrou o Padre Arlindo Teles Alves, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



## LAPA

# São José é festejado por fiéis em três paróquias

**BENIGNO NAVEIRA**  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na Solenidade de São José, no dia 19, os fiéis de três paróquias da Região Lapa celebraram o Esposo da Bem-aventurada Virgem Maria e Padroeiro universal da Igreja.

Na Paróquia São José do Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, a missa foi presidida pelo Padre Laudeni R. Barbosa, CSC, Pároco, também em ação de graças pelos 80 anos de fundação da Paróquia (foto).

Já na Paróquia São José, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, a Eucaristia foi presidida pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco; enquanto na Paróquia São José Operário, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, o presidente da celebração foi o Padre José Andrade dos Santos, SJC, Pároco.



Antonio Carlos Eduardo Ofraseo



Pascom paroquial

## Dom José Luiz preside ordenação diaconal na Paróquia Nossa Senhora da Assunção

Na noite da sexta-feira, 21, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, no Jardim Felicidade, Decanato São Tito, foi ordenado diácono o religioso Dom André Alves dos Santos, OSB, pela imposição das mãos de Dom José Luiz Gomes de Vasconcelos, Bispo de Sobral (CE). Entre os concelebrantes esteve Dom Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco.

O rito de ordenação diaconal teve início após a

proclamação do Evangelho, com a apresentação do candidato ao diaconato, e continuou após a homilia, com o propósito do eleito, ladainha, imposição das mãos e prece de ordenação. O ordenando fez o ato de profissão de fé e o juramento de fidelidade.

Antes do final da missa, Dom Robson agradeceu a presença do Bispo, dos padres, da comunidade, e rogou a Deus que ilumine o caminho do Diácono Dom André Alves. (BN)



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, realizaram, no dia 19, a peregrinação por ocasião do Jubileu 2025, na própria matriz paroquial, que é uma das igrejas jubileares da Arquidiocese. Às 19h, houve a récita do Santo Terço, seguida de procissão pelas ruas do bairro, e conclusão com a missa presidida pelo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco. (por Benigno Naveira)



Marcos Wilkens

No domingo, 23, na Paróquia São João Batista, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, aconteceu a missa em ação de graças pelas **Equipes de Nossa Senhora (ENS)**, movimento que tem como fundador o Padre Henri Caffarel. A celebração eucarística foi presidida pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco, que também realiza um trabalho de orientador do grupo "Momento de oração e comunhão". As ENS são de casais que querem permanecer fiéis às promessas de seu Batismo, basear sua vida conjugal e familiar no Evangelho e dar testemunho dos valores cristãos na sociedade. (por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

No dia 18, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, aconteceu a reunião do **clero atuante na Região Episcopal Lapa**, conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

(por Benigno Naveira)

## SANTANA



Simone Arruda

Na Solenidade de São José, no dia 19, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, presidiu a primeira missa do dia na **Paróquia São José Operário**, no Imirim, Decanato São Judas Tadeu. Concelebrou o Padre Osvaldo Bisewski, Pároco. (por Simone Arruda)



Fernando Fernandes

Na tarde do dia 19, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, presidiu missa na solenidade do padroeiro da **Paróquia São José Esposo da Virgem Maria**, Decanato São Tiago de Zebedeu. (por Fernando Fernandes)



Pascom paroquial

No dia 19, os fiéis da **Paróquia São José Operário**, Decanato São Matias, festejaram seu padroeiro em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana. Ele destacou São José como exemplo de humildade, trabalho e dedicação à família. Concelebrou o Padre Wagner Scarponi, Pároco. Ao final da missa, os fiéis puderam participar da tradicional procissão em honra a São José Operário, percorrendo as ruas do bairro com a imagem do Santo. (por Robson Francisco)



## BRASILÂNDIA

## Formação bíblica sobre a Transfiguração é destaque na Região

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

A Comissão de Anúncio da Região Brasilândia realizou nos dias 11, 13, 18 e 20 a Formação Bíblica Regional, com o tema “A Transfiguração de Jesus” (Mc 9,2-8).

A atividade foi assessorada pelo doutor Matthias Grenzer, professor da Faculdade de Teologia da PUC-SP, e pelo Padre Fernando Gross, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão da Região Lapa. Eles abordaram a manifestação divina no Monte Tabor e a ligação com Moisés e Elias, retratando a glória e a divindade de Cristo.

Cerca de 400 pessoas participaram da formação, que contou com a

presença dos padres atuantes nos decanatos, os sacerdotes decanos e os membros da Comissão do Anúncio regional. Cada encontro foi sediado em uma paróquia diferente, de maneira a contemplar os quatro decanatos e, assim, proporcionar uma formação uniforme e acessível.

No primeiro dia, 11, a formação foi realizada na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Perus, Decanato São Barnabé. O Decanato Santa Isabel e São Zacarias sediou o segundo dia, 13, na Paróquia São Luís Gonzaga, na Vila Pereira Barreto. No dia 18, houve o terceiro encontro, na Paróquia Santo Antônio, no bairro do Limão, Decanato São Pedro. A última formação aconteceu na quinta-feira, 20, na Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe.

(Com informações da Pascom Brasilândia)



Pascom regional

## Agentes da Pastoral da Saúde e dos Enfermos participam de retiro

**MARCOS RUBENS FERREIRA**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 22, no Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé, 59 agentes da Pastoral da Saúde e dos Enfermos atuantes na Região Brasilândia participaram de um retiro, tendo como pregador o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, e Capelão no Instituto de Infecologia Emílio Ribas.

Houve momentos de oração com a Liturgia das Horas, Terço meditado a partir do texto-base da Campanha da



Vera Lúcia da Silva

Fraternidade de 2025 e atendimento de Confissões. As meditações e partilhas

se basearam em trechos do Evangelho segundo São João (“Assim como meu

Pai me amou, eu também vos amei: permaneci no meu amor”) e segundo São Lucas (Quando visitou sua prima Isabel, Maria se tornou a primeira agente da Pastoral da Saúde).

Também Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, dialogou com os padres e os agentes da Pastoral.

O retiro foi encerrado com a missa, presidida pelo Cônego João Inácio Mildner e concelebrada pelo Padre Otoniel Profiro, Colaborador da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, e colaborador regional deste Vicariato.



Anderson Costa

No domingo, 23, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, houve a posse de ofício do Cônego Antônio Cláudio Neres Souza, CRL, como Administrador Paroquial, e a apresentação do Padre Sérgio Vinicius Dantas de Oliveira, CRL, como Vigário Paroquial.

(por Jessica Silva)

## Você Pergunta

## Por que as imagens são cobertas na Quaresma?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a pergunta que me faz o Edelcio, da Vila Brasilina. Meu irmão, por trás desta prática secular, pode-se identificar a pedagogia da Igreja que nos convida a fixarmos nossa atenção unicamente no Mistério Pascal, cuja preparação fazemos na Quaresma. O Mistério Pascal é o ponto mais alto da história de nossa salvação, é a solenidade mais importante do calendário cristão.

Portanto, Edelcio, que o nosso coração esteja voltado à catequese que a Igreja realiza na Quaresma. As imagens dos santos, da Virgem Maria e de Cristo crucificado somente serão descobertas no momento do Glória que será solenemente cantado na noite da Vigília Pascal, anunciando que Cristo ressuscitou, quando poderemos de novo, com os anjos e os santos, celebrar a nossa redenção.

Cobrir as imagens na Quaresma, ainda que não seja obrigatório, é didaticamente correto.



Jackeline Gasparine

Os fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Pedro, realizaram a sua peregrinação por ocasião do Jubileu 2025, no sábado, 22, com início em frente ao Cemitério da Freguesia do Ó. Eles caminharam até a matriz da Paróquia Nossa Senhora da Expectação. Em seguida, houve a missa, presidida pelo Padre Evander Bento Camilo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, e concelebrada pelo Padre Pedro Ricardo Pieroni, Colaborador da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, com a assistência do Diácono Rogério Lopes Camargo. O Padre Jorge da Silva, Pároco da Nossa Senhora da Expectação, realizou atendimento de Confissões.

(por Alessandro Carrion)

No sábado, 22, na Capela da Comunidade Nossa Senhora das Dores, pertencente à Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe, houve a posse da nova diretoria do Conselho Particular da Conferência Vicentina na Região Brasilândia, composta de sete membros, todos fiéis leigos. Participaram como testemunhas e assessores os Padres Tito Marega, SV, Superior Eclesiástico dos Vicentinos e Diretor Espiritual da Conferência Metropolitana de São Paulo; Gilson Feliciano Ferreira, Pároco da Paróquia São José Operário e Assistente Eclesiástico regional da Sociedade São Vicente de Paulo; Antônio Claudio Neres Souza, CRL, Administrador Paroquial da Paróquia Imaculado Coração de Maria; e o Diácono Fábio Pereira Feitosa, SV.

(por Marcos Rubens Ferreira)



# 17 mil novos casos de câncer do colo do útero devem ser registrados neste ano

**JENNIFFER SILVA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Moradora de Itacoatiara, na região metropolitana de Manaus (AM), Lena Souza Feitosa, hoje com 45 anos, decidiu iniciar exames preventivos com um ginecologista em junho de 2023, pensando em intensificar os cuidados com a própria saúde.

Durante um destes exames, foi detectado um pólip, e após biópsia constatou-se o câncer do colo do útero. O tumor já se encontrava em estágio invasivo, mas sem metástases. Era preciso correr contra o tempo. Na companhia da irmã, Lena viajou para São Paulo e começou os tratamentos, o que incluiu 30 sessões de radioterapia, seis de quimioterapia e quatro de braquiterapia.

Agricultora e empreendedora, Lena permaneceu por quatro meses na capital paulista, tendo o apoio da família e a firmeza na fé. "Fiz um voto com o Menino Jesus, prometendo me doar mais. Ter fé foi fundamental para minha recuperação", comenta a mulher que ia à missa com assiduidade, especialmente no Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus, na Diocese de Santo Amaro, cujo Pároco e Reitor é o Padre Marcelo Rossi.

Lena se recorda que em uma das missas que antecederam o início de seu tratamento, ela foi escolhida entre os milhares de fiéis para colaborar com o momento do ofertório; escolha que para ela significou a resposta de que tudo acabaria bem.

A mulher tem retornado a São Paulo a cada cinco meses para acompanhamento médico. Seu caso é considerado em remissão, sem indícios de câncer, e ela continua tratando as sequelas causadas pela radioterapia. Lena tem buscado conscientizar as pessoas da comunidade em que mora sobre a importância da prevenção à doença.

## O RESPONSÁVEL POR MAIS DE 90% DOS CASOS

O câncer do colo do útero é causado, em mais de 90% dos casos, pelo Papilomavírus Humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível. Trata-se do terceiro



Lena e Diana sobrevivem ao câncer do colo do útero graças ao diagnóstico precoce à doença



Fotos: Arquivo pessoal

tipo da câncer mais comum entre as mulheres no Brasil. Sua incidência varia em diferentes estados, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), estima-se que em 2025 cerca de 17 mil novos casos da doença sejam diagnosticados no País. Esse número alarmante reforça a importância da campanha Março Lilás, que busca conscientizar as mulheres sobre a necessidade de exames preventivos.

No Sistema Único de Saúde (SUS), já está disponível a vacina contra o HPV, cuja aplicação é recomendada para meninas de 9 a 14 anos e para meninos de 11 a 14 anos. Apesar de a imunização prevenir até 70% dos casos, há resistências ao imunizante, por haver quem acredite que esta vacina incentive o início da atividade sexual dos adolescentes. Essa informação, porém, não encontra respaldo científico. A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) assegura que diversas pesquisas já mostraram que adolescentes imunizados contra o vírus não são mais propensos a começar a vida sexual precocemente em comparação com aqueles não vacinados. Também um estudo da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, mostrou que jovens residentes em estados que faziam campanhas de vacinação contra o

HPV não tinham uma vida sexual mais ativa do que aqueles que viviam em outros estados.

"Estamos falando de um câncer que pode ser erradicado. Embora seja o terceiro mais comum, ele pode, futuramente, deixar de existir caso todos estejam vacinados", destaca a cirurgiã oncológica Lais Botelho Brum.

## PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS

Em todo o Brasil, o SUS oferece o exame Papanicolau, fundamental para identificar precocemente o câncer do colo do útero. Além disso, na rede privada de saúde já é possível encontrar o teste de DNA do HPV, que diagnostica a presença do vírus por meio de uma amostra de sangue.

Devido à natureza silenciosa da doença, o acesso a exames preventivos se torna ainda mais necessário. As mulheres também devem estar atentas a sintomas como corrimentos anormais, dores pélvicas, sangramentos durante a relação sexual e ardência vaginal.

Quando diagnosticado precocemente, as chances de cura do câncer do colo do útero aumentam significativamente. O tratamento inclui cirurgia, quimioterapia ou radioterapia, dependendo do estágio da doença.

"No estágio dois, três e quatro, o trata-

mento envolve quimioterapia e radioterapia. Embora não cause a queda de cabelo, a quimioterapia é um tratamento muito agressivo, com efeitos colaterais significativos, como inflamações persistentes no intestino e na bexiga, além de dores pélvicas e sequelas", explica Lais Botelho Brum, detalhando que este tipo de câncer é mais comum em mulheres acima dos 50 anos, uma vez que o vírus HPV pode levar até 20 anos para se desenvolver. No entanto, ela alerta para o aumento de casos em mulheres mais jovens, dada a precocidade com que adolescentes e jovens têm sua iniciação sexual.

## CORRIDA CONTRA O TEMPO E CONSCIENTIZAÇÃO

A rotina exaustiva e com poucas horas de lazer de Diana Carolina, hoje com 44 anos, mudou após a realização de exames preventivos, em dezembro de 2020. Na ocasião, pequenas manchas brancas foram encontradas no seu colo do útero. Embora, a princípio, a equipe médica as tenha considerado inofensivas, em fevereiro de 2021 ela foi diagnosticada com câncer.

Após a notícia, Diana, formada em Educação Física e atualmente treinadora de comunicação e oratória, passou por um processo de reflexão sobre como lidaria com o diagnóstico. Simultaneamente, ela, que também é mentora de mulheres, continuou realizando exames e se preparando para o primeiro passo do tratamento: uma cirurgia para a remoção do tumor, que resultou, também, na retirada de dois centímetros do útero.

Grças ao diagnóstico precoce, Diana não precisou passar por quimioterapia ou radioterapia. Ela continuou com acompanhamento médico no Hospital Carmela Dutra, em Florianópolis (SC), e manteve, na medida do possível, uma rotina de exercícios e alimentação equilibrada.

Após essa experiência, Diana gosta de compartilhar com outras mulheres a importância do autocuidado e da atenção aos sinais que o corpo feminino pode apresentar para este e outros tipos de câncer.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais, 2041  
Vila Aparecida - Franca-SP  
14401-229

55-16 2103-866

55-16 99266-885

Escritório/São Paulo,

Av. Paulista 1765 7º Andar  
Bela Vista, São Paulo-SP  
01311-930

55-11 2450-7344

55-16 99266-8615

**Orgsystem**  
Software



## Síria

# Minorias cristãs no país vivem período de incertezas

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

Após a queda de Bashar al-Assad, ex-presidente da Síria que governou o país de 2000 a 2024 – ele é a segunda geração de uma dinastia familiar autocrática que manteve o poder por mais de cinco décadas –, iniciou-se um período de incertezas para as minorias sírias. Agora, alguns cristãos também pedem uma reavaliação crítica do papel dos seus líderes religiosos durante a ditadura de Assad.

A Síria é majoritariamente composta de muçulmanos sunitas, enquanto os muçulmanos alauítas são o segundo maior grupo religioso, representando cerca de 10% da população. Apesar de não fazer parte da maioria, a família Assad segue a linha alauíta.

No dia 6, um confronto entre o novo do governo e as forças apoiadoras do presidente deposto deixou centenas de mortos. Imagens da onda de violência passaram a ser compartilhadas nas



redes sociais, afirmando que cristãos teriam sido o foco das investidas. Autoridades internacionais e veículos de comunicação católicos, porém, apontam que o alvo dos ataques e a maioria dos mortos são muçulmanos alauítas,

tradicionalmente apoiadores de Assad.

Em notícia publicada no dia 11, o jornal católico francês *La Croix* conversou com líderes religiosos sírios, que estimaram entre 10 e 12 cristãos assassinados durante o conflito.

Em entrevista ao *La Croix*, Dom Jacques Mourad, Arcebispo de Homs, afirmou que as ações não foram especificamente contra pessoas cristãs. Vincent Gelot, gerente de um projeto de ajuda católica na Síria, também falou que “não houve massacres de cristãos, mas assassinatos em massa de alauítas”.

O jornal *The New Arab*, com sede em Londres, no Reino Unido, noticiou que líderes religiosos negam que cristãos sejam alvos principais dos assassinatos.

Antes de a guerra civil estourar, em 2011, os cristãos sírios representavam cerca de 10% da população, pouco mais de 2 milhões de pessoas. Não se sabe ao certo quantos deles ainda vivem no país, uma vez que estão distribuídos em 11 diferentes ramificações, sendo as igrejas Ortodoxa Grega e Greco-Católica Melquita – ligada ao Vaticano – as mais numerosas. Há ainda uma modesta Igreja Protestante, que, antes de 2011, tinha cerca de 300 mil membros.

Fontes: Estadão Verifica, A Referência e UOL

## Vaticano

## Levantamento aponta aumento de católicos no mundo

O *Annuario Pontificio 2025* e o *Annuarium Statisticum Ecclesiae 2023* foram publicados e trazem informações relevantes a respeito da composição da Igreja.

A população católica mundial aumentou 1,15% entre 2022 e 2023, passando de aproximadamente 1,39 milhão para 1,406 milhão. A África reúne 20% dos católicos de todo o planeta e o número de fiéis aumentou de 272 milhões em 2022 para 281 milhões em 2023, com uma variação relativa de +3,31%. Entre os países do continente africano, a República Democrática do Congo é confirmada em primeiro lugar no número de católicos batizados, com quase 55 milhões, seguida da Nigéria, com 35 milhões; Uganda, Tanzânia e Quênia também registram números respeitáveis.

Com um crescimento de 0,9% no período, a América consolida sua posição como o continente ao qual pertencem 47,8% dos católicos do mundo. Desses, 27,4% residem na América do Sul (o Brasil, com 182 milhões, representa 13% do total mundial e continua sendo o país com o maior número de católicos), 6,6% na América do Norte e os 13,8% restantes na América Central.

A Ásia registra um crescimento de católicos de 0,6%, representando em 2023 cerca de 11% no mundo católico. Um índice de 76,7% dos católicos do Sudeste Asiático em 2023 estão concentrados nas Filipinas, com 93 mi-



lhões, e na Índia, com 23 milhões. A Europa, embora abrigue 20,4% da comunidade católica mundial, continua sendo a área menos dinâmica, com um crescimento de apenas 0,2%. Essa variação, por outro lado, diante de uma dinâmica demográfica quase estagnada, se traduz em uma ligeira melhora na presença de católicos, chegando a quase 39,6% em 2023. Itália, Polônia e Espanha possuem uma incidência de católicos superior a 90% da população atual. Os católicos da Oceania são pouco mais de 11 milhões em 2023, 1,9% a mais do que em 2022.

No final de 2023, havia 406.996 sacerdotes nas 3.041 circunscrições eclesiais do mundo católico, uma redução de 734 em relação a 2022, ou -0,2%. Um exame por área geográfica mostra um aumento na África (+2,7%)

e na Ásia (+1,6%) e uma diminuição na Europa (-1,6%), Oceania (-1,0%) e América (-0,7%).

Os diáconos permanentes constituem o grupo de clérigos que cresce mais rapidamente. Seu número chegou a 51.433 em 2023, em comparação com 50.150 em 2022, um aumento de 2,6%. As taxas de crescimento significativas são observadas na Oceania (+10,8%) e na América (+3,8%), enquanto há taxas de mudança ligeiramente decrescentes na África e na Europa.

A diminuição de religiosas professoras continuou em 2023. Globalmente, elas passam de 599.228 em 2022 para 589.423 em 2023, uma mudança relativa de -1,6%. Quanto à sua distribuição geográfica, em 2023, quase 32% residem na Europa, seguidos pela Ásia com 30%, América com 23% (distribu-

ídos igualmente nos dois hemisférios), África com 14% e Oceania com 1%. A diminuição registrada no número de religiosas professoras é substancialmente atribuível a um aumento considerável de mortes, resultado de uma alta presença de religiosas em idade avançada, enquanto o número de abandonos da vida religiosa se torna menos relevante durante o biênio. A África, no biênio 2022-2023, registra o aumento significativo de 2,2%, seguida pelo Sudeste Asiático, com +0,1%. A América do Norte, por outro lado, mostra uma contração de -3,6%. Ela é seguida de perto pela América do Sul, com -3%, enquanto o declínio na América Central Continental e nas Antilhas Centrais é mais moderado. A Europa traz o recorde negativo, com uma variação de -3,8%.

A tendência temporal observada no mundo do número de seminaristas maiores denota uma diminuição ininterrupta desde 2012. O número de candidatos ao sacerdócio passou de 108.481 em 2022 para 106.495 em 2023, com uma variação de -1,8%. A diminuição, observada no total mundial, afeta todos os continentes, com exceção da África, em que os seminaristas aumentaram 1,1% (de 34.541 para 34.924). Na Europa, Ásia e América, mas especialmente no primeiro continente, as reduções são significativas (-4,9% na Europa, -4,2% na Ásia e -1,3% na América). Na Oceania, a tendência é negativa e de pouco peso. (JFF)

Fonte: Vatican News



# De volta pra casa, Papa Francisco continua recuperação de saúde por mais 2 meses

**FILIFE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Agradecido pelos cuidados médicos e as orações, o Papa Francisco recebeu alta médica no domingo, 23, e retornou à Casa Santa Marta, no Vaticano. O Pontífice, de 88 anos, passou 38 dias internado no Hospital Policlínico Universitário Agostino Gemelli, em Roma, inicialmente por causa de uma bronquite, que depois se agravou para uma pneumonia nos dois pulmões.

Segundo os médicos, Francisco teve duas crises respiratórias muito graves e correu risco de morte, mas conseguiu se recuperar e, após duas semanas com um quadro de saúde estável, foi possível autorizar sua volta para a casa.

De acordo com os médicos do Vaticano, o quarto do Pontífice foi adaptado para que continue o tratamento. Ele precisa de, pelo menos, dois meses de repouso absoluto. A indicação é de que o Papa evite qualquer reunião com grupos de pessoas e com crianças ou seus familiares – já que são mais suscetíveis a pegar viroses ou infecções contagiosas, que neste estágio poderiam ser perigosas para o Santo Padre.

Ele poderá, entretanto, retomar alguns trabalhos, como a aprovação de mensagens, textos e nomeações. As atividades dos dicasterios da Cúria Romana, que em grande parte atuam com muita autonomia, continuam. Os encontros com chefes de Estado que visitam o Vaticano, por enquanto, estão suspensos e vêm sendo realizados somente pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado. Além disso, a canonização do Beato Carlo Acutis, em 27 de abril, e as celebrações da Semana Santa estão mantidas, mas muito provavelmente serão presididas por um cardeal delegado pelo Pontífice.

## APARIÇÃO PÚBLICA

“Neste longo período de hospitali-



‘Obrigado a todos’, diz o Papa Francisco na sacada do Hospital Policlínico Agostino Gemelli, no domingo, dia 23, ao receber alta hospitalar

zação, pude experimentar a paciência do Senhor, que também vejo refletida nos cuidados incansáveis dos médicos e dos profissionais de saúde, bem como nas atenções e esperanças dos familiares dos doentes”, escreveu o Papa no texto divulgado para a oração do *Angelus* do dia 23. “Esta paciência confiante, ancorada no amor inabalável de Deus, é, de fato, necessária na nossa vida, sobretudo para enfrentar as situações mais difíceis e dolorosas.”

Pela primeira vez desde a sua internação, Francisco apareceu na sacada do hospital, sentado na cadeira de rodas. Dali, sorriu e cumprimentou centenas de fiéis que vieram saudá-lo e os abençoou. Convidado a pronunciar algumas palavras, ele disse: “Obrigado a todos”. Também elogiou uma senhora que lhe trazia flores amarelas diariamente. Naquele momento, ela estava na multidão e acenou para ele com um buquê.

Após deixar o hospital, pouco depois do meio-dia, o Papa foi levado

de carro até a Basílica de Santa Maria Maior – a mesma que visita antes e depois de cada viagem internacional – e ali entregou um buquê de flores, para que fosse deixado aos pés de uma imagem de Maria. De lá, o Papa voltou para o Vaticano.

A oração do Terço na Praça São Pedro, que vinha sendo realizada todas as noites de forma excepcional, na presença de cardeais e outras pessoas que trabalham na Cúria Romana, teve seu último encontro naquele domingo.

O Cardeal Mauro Gambetti, responsável por organizar o evento, explicou que a oração pelo Papa continua, de maneira menos extraordinária, dentro da Basílica. A ideia é retomar ao máximo a vida como era antes da piora de saúde de Francisco. Fontes do Vaticano vêm dizendo aos jornalistas que, embora todos tenham a consciência de que a condição do Papa ainda é delicada, tê-lo de volta em seu lar dá maior tranquilidade e uma sensação de reto-

mada da normalidade no dia a dia do Vaticano.

## ORAÇÃO PELA PAZ

“Entristeceu-me o recomeço dos intensos bombardeamentos israelitas na Faixa de Gaza, com tantos mortos e feridos. Apelo a que se silencie imediatamente as armas; e que se tenha a coragem de retomar o diálogo, para que todos os reféns sejam libertados e se chegue a um cessar-fogo definitivo”, disse o Papa Francisco em sua mensagem no *Angelus*.

“Na Faixa de Gaza, a situação humanitária é novamente muito grave e exige um empenho urgente das partes beligerantes e da comunidade internacional”, acrescentou. Ele também mencionou a situação da Ucrânia, Palestina, Israel, Líbano, Mianmar, Sudão e República Democrática do Congo, países pelos quais tem rezado há meses, inclusive durante o período de internação.

**VES** 2024.2  
**TIBU**  
**LAR**  
ASSUNÇÃO



**ASSUNÇÃO**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação\* de sua Paróquia no ato da matrícula.

\*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187